AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 30
NOVEMBRO 2026
334

EDITORA AVMAG
www.avmag.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

A SEDUÇÃO ANALÓGICA

PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MOONRIVER 505



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA ARGENTUM CORE DA VIRTUAL REALITY

OPINIÃO

TÁ TUDO ERRADO!! (SEGUNDO ALGUMAS PESSOAS...)

A REFERÊNCIA DAS BOOKS DE ENTRADA

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE SUPER DENTON





UM INTEGRADO PARA TODOS OS DESAFIOS

AMPLIFICADOR INTEGRADO QUAD 3



Precisão que se transforma em presença

Desenvolvida com base em décadas de pesquisa científica e rigor acústico, a linha Performa4 une tweeters DCC, woofers MCC e tecnologia de lentes acústicas de sétima geração. O resultado é uma reprodução fiel que elimina colorações indesejadas e traz a emoção da performance ao vivo diretamente para o seu ambiente.



PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MOONRIVER 505 82

EDITORIAL 4
A ansiedade é o mal deste século

NOVIDADES 6
Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 18
Novidades

OPINIÃO 20
Tá tudo errado!! (segundo algumas pessoas…)

PLAYLISTS 28
Uma homenagem a uma amiga em comum e à música brasileira

VINIL DO MÊS 30
Pink Floyd - Delicate Sound of Thunder (EMI, 1988)

INFLUÊNCIA VINTAGE 34
Gravador DAT Nakamichi 1000 (1989)

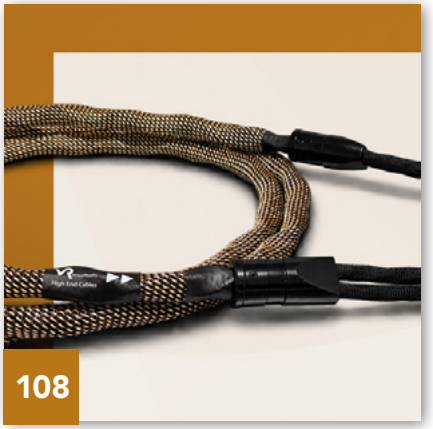
PONTO E CONTRAPONTO 42
Dicas para definir a altura ideal para sua caixa bookshelf



90



100



108

AUDIOFONE 47
Volume 69

TESTES DE ÁUDIO

82
Pré-amplificador de phono Moonriver 505

90
Amplificador integrado QUAD 3

100
Caixas acústicas Wharfedale Super Denton

108
Cabo de caixa Argentum Core da Virtual Reality

ESPAÇO ABERTO 114
Indicações de música interessante - novembro 2026

PATACOADAS 118
Patacoadas de áudio - novembro de 2026

VENDAS E TROCAS 122
Excelentes oportunidades de negócios



A ANSIEDADE É O MAL DESTE SÉCULO

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Há mais de meio século, a neurociência vem se debruçando sobre como lidar com a ansiedade crônica sem o uso de medicamentos. À medida que avança no mapeamento do problema, recorre cada vez mais a métodos que utilizam padrões sonoros, com resultados promissores.

Segundo o médico Adrian Corvell, especialista em como o cérebro processa o som, o problema não está na falta de esforço, mas em fatores biológicos.

Para ele, o cérebro precisa ser guiado pelo estímulo neurológico adequado, na frequência certa e em uma sequência correta.

As estatísticas indicam que 31% dos adultos americanos apresentam transtorno de ansiedade. Para o Dr. Corvell, os tratamentos são neurologicamente inúteis, pois apenas diminuem os sintomas, sem eliminá-los.

A neurociência já sabe que, em uma crise de ansiedade, o cérebro é inundado de cortisol. Enquanto ele estiver nessa condição, respirar fundo, pensar positivo ou fazer qualquer outro esforço não reverterá o quadro.

Isso ocorre porque, quando estamos ansiosos, nosso cérebro produz ondas beta de alta amplitude: padrões elétricos rápidos e irregulares que geram a sensação de ameaça e perigo iminente.

Para o Dr. Corvell, é como pedir que um carro a 140 km/h pare imediatamente, soltando as mãos do volante.

A Universidade de Columbia descobriu que o cérebro sincroniza sua atividade elétrica com estímulos sonoros rítmicos externos, fenômeno também confirmado por equipes de Yale e do MIT.

Esse fenômeno recebeu o nome de “arrastamento neural”, pelo qual determinadas frequências sonoras podem acalmar o cérebro.

Não se trata de forçar o cérebro a relaxar, mas de fornecer um sinal para que ele se autorregule.

Existem controvérsias quanto à frequência mais adequada e à forma de aplicar o estímulo: de maneira contínua ou em intervalos, com dois ou três tons diferentes.

Em 2022, um estudo revisado, com 30 voluntários, mostrou que batidas binaurais em frequências de 8 e 13 Hz reduziram o estado de ansiedade em 30% dos participantes.

Um novo estudo, realizado em Oxford em 2024, com 200 participantes, relatou melhora significativa no sono de mais de 70% deles em até duas semanas, com o uso diário dessas frequências.

O resultado foi tão promissor que uma nova série de estudos revisados está sendo programada para 2027, em várias partes do mundo.

Nessa nova rodada de experimentos, serão utilizadas novas frequências para diferentes padrões de ansiedade, a fim de entender quais são mais eficazes para cada quadro clínico específico.

Ao longo destes trinta anos da revista, já escrevi vários artigos sobre minha experiência com a musicoterapia, que remonta aos anos 1980.

A cada nova descoberta, continuo apoiando essa abordagem e insistindo que o som pode realmente nos ajudar a minimizar dores crônicas, ansiedade, depressão e solidão.

Que a música esteja presente diariamente em nossas vidas!

NEUMANN.BERLIN

O **monitor dos grandes estúdios** na sua casa

Acredite no que você ouve.

ADQUIRA O SEU.
LEIA O QR CODE.



KH 80 DSP | KH 120 II | KH 150 | KH 310 II | KH 350 | KH 420 | KH 870 | KH 810 | KH 750 DSP

NEUMANN PERTENCE A:
Sennheiser Group

DISTRIBUIDOR OFICIAL:
grupoMultilaser

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS S4B BLACK EDITION DA PERLISTEN AUDIO



A Perlisten Audio, marca de áudio de alta fidelidade e pioneira na certificação THX Dominus, anunciou o lançamento oficial de suas novas caixas acústicas bookshelf monitoras S4b Black Edition.

O novo modelo combina a consagrada engenharia acústica da marca com um acabamento exclusivo, sofisticado e de tiragem especial.

Projetada para audiófilos exigentes e sistemas de home theater ultra-premium, a linha Black Edition traz refinamentos estéticos e componentes internos otimizados para entregar uma assinatura sonora mais transparente e tridimensional.

A S4b Black Edition mantém o DNA tecnológico que consagrou a topo de linha S7T Black Edition, com guia de ondas DPC-Array que alinha com precisão mecânica os drivers, para controlar a diretividade vertical e horizontal, reduzindo as reflexões da sala para maior clareza.

O tweeter de berílio puro tem resposta de alta frequência estendida e livre de distorções, e o woofer de carbono texturizado (TPCD) traz cone de fibra de carbono ultra-leve e rígido que proporciona graves rápidos, precisos e com impacto.

A certificação THX Certified Dominus da S4b mostra sua capacidade comprovada de preencher salas de audição de grande porte com níveis de pressão sonora de cinema, sem qualquer esforço ou estresse dinâmico.

A linha Black Edition diferencia-se pelo cuidado artesanal e visual imponente. O gabinete apresenta um acabamento em laca negra profunda de múltiplas camadas, polida à mão, complementada por detalhes em preto fosco nos chassis dos drivers e no painel frontal. O resultado é uma peça de design minimalista e atemporal, que se integra perfeitamente a ambientes sofisticados.

Para disponibilidade e preços, entre em contato direto com a Ferrari Technologies, importadora oficial da marca no Brasil. ■

Ferrari Technologies
www.ferraritechnologies.com.br

Perlisten
www.perlistenaudio.com



NAGRA
POWER HD

SE A PERFEIÇÃO É A META, APRESENTAMOS NOSSA OBRA DE ARTE



@WCJRDESIGN

"Sounded truly wonderful-beautiful, majestic, and very full-range".
Jonathan Valin, The Absolute Sound

"This is an exceptionally high resolution device, a superlative power amp that's as devoid of faults as might realistically be demanded given the equally superlative price. Even 'difficult' loudspeakers are driven to high levels and all but commanded to deliver a sound that is at once smooth and exquisitely detailed, gentle yet resolutely powerful. For a few lucky owners, the HD AMPs will be a partner for life".
Ken Kessler, Hi-Fi News

"'Integridade' é uma palavra que terá que ser incorporada ao uso em nossos testes, quando outros produtos também estiverem nesse nível de performance. E espero ter sido feliz na minha descrição do que é o power Nagra HD AMP, pois o que este produto atingiu em termos de performance extrapola em tudo que já observamos em qualquer produto por nós testado".
Fernando Andrette - Áudio e Vídeo Magazine

PRODUTO DO ANO EDITOR

SELO DE REFERÊNCIA AVMAG

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
contato@germanaudio.com.br

NOVO PRÉ DE PHONO PPA7 DA AUDIOLAB



O fabricante inglês Audiolab anunciou o lançamento de seu primeiro estágio phono em quase 20 anos, o PPA7. A empresa afirma que é uma verdadeira multi-ferramenta para amantes de vinil.

O PPA7 traz um amplificador de fone de ouvido embutido, e um conversor analógico-digital (ADC) que serve ao duplo propósito de permitir streaming sem fio para fones de ouvido ou alto-falantes Bluetooth via Bluetooth 5.3 (aptX HD para alta resolução), e também permite que a unidade seja conectada a um PC ou Mac via USB-C para digitalização e armazenamento de discos de vinil.

O ADC suporta gravação em 16 e 24-bits com taxas de amostragem que variam de 44.1kHz a 192kHz, e eu nível de saída ajustável permite que os usuários alcancem um equilíbrio ideal entre a sonoridade da gravação e o nível de ruído audível.

A empresa reconheceu a semelhança visual do PPA7 com seu DAC D7, com seus gabinetes idênticos de alumínio com dimensões de 5,6 x 18 x 20,8 cm.

No PPA7, entradas RCA estéreo separadas estão incluídas para cápsulas de magneto móvel (MM) e de bobina móvel (MC), além de saídas RCA para conexão a um amplificador. A saída pode ser alternada entre modos fixos ou variáveis de volume, sendo este último um controle de volume embutido permitindo a conexão direta com um amplificador de potência.

Para MM, o pré tem uma impedância de entrada de 47kOhm que pode ser alternada entre capacitâncias de 100pF e 220pF, enquanto cargas selecionáveis de resistência de 100 ohms e 330 ohms oferecem maior flexibilidade para as cápsulas MC.

O ganho também pode ser ajustado com um valor máximo de 52dB para MM, e 66dB para MC.

A saída frontal para fone de ouvido de 6,35mm pode fornecer até 600mW de potência para alimentar cargas que variam de 20 a 600 ohms, oferecendo alto desempenho para uma ampla gama de fones com fio.

Para preços e disponibilidade, entre em contato com a KW HiFi, importadora oficial da marca no Brasil. ■

KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br

Audiolab
www.audiolab.co.uk

@WC.JRDESIGN

TRÊS REFERÊNCIAS

UM NOVO PATAMAR PARA O DIGITAL

ENGENHARIAS DISTINTAS. UM COMPROMISSO ABSOLUTO COM A MÚSICA

NADAC D

DAC

PUREZA E NATURALIDADE NA CONVERSÃO DIGITAL.



S-3 REFERENCE

SACD PLAYER

SINCRONISMO, NATURALIDADE E PRESENÇA MUSICAL.



STUDIO • PLAYER

SACD • STREAMING • DAC

TODA A EXCELÊNCIA DIGITAL EM UM ÚNICO SISTEMA.



O DIGITAL EM TRÊS DE SUAS EXPRESSÕES MAIS EXTRAORDINÁRIAS.

OUÇA • CONHEÇA • DESCUBRA

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

NOVO AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA AMP II-S DA NAGRA AUDIO



O Nagra AMP II-S é um amplificador de potência estéreo de alta fidelidade fabricado na Suíça pela Audio Technology Switzerland, lançado em outubro de 2026 como parte da nova Série II da marca Nagra.

Com potência de saída de 120W RMS por canal em 8 ohms, ele opera em classe A pura nos primeiros 10W, e classe AB depois disso.

O estágio de saída utiliza um único par de transistores MOSFET por canal para maior transparência, e a fonte de alimentação linear é equipada com um transformador customizado encapsulado de 800 VA, oferecendo maiores reservas de energia e headroom de tensão.

Sua placa de entrada é derivada do amplificador topo de linha Reference AMP, melhorando a separação de canais e a precisão espacial, e sua construção traz um dissipador de calor usinado em CNC e uma suspensão no transformador para isolamento mecânico de vibrações.

O design AMP II-S mantém o icônico Modulômetro da marca no painel frontal, herança dos gravadores profissionais da Nagra.

O AMP II-S sucede o aclamado Classic AMP, lançado em 2015, e foi desenhado como o par perfeito para o recém lançado pré-amplificador Nagra PREAMP II-S, posicionando-se na linha intermediária-alta da marca, entre a linha Classic e a linha HD.

Mais detalhes, especificações completas e preços, entre em contato com a importadora oficial da marca no Brasil, a German Audio. ■

German Audio
www.germanaudio.com.br

NAGRA
www.nagraaudio.com

Wharfedale

HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes
como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

@WCJRDESIGN

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS JBL L150 CLASSIC



JBL eleva o áudio retrô a um novo patamar com o lançamento da L150 Classic, a nova caixa de som topo da Classic Series.

O HARMAN Luxury Audio Group anunciou oficialmente o lançamento global da JBL L150 Classic, a nova caixa acústica da Classic Series. O imponente modelo de três vias estilo torre (floorstanding) une a estética vintage icônica da JBL com soluções acústicas contemporâneas para entregar a escala dinâmica, a autoridade nos graves e o realismo exigidos pelos audiófilos mais sérios.

Inspirada nos lendários monitores de estúdio e caixas residenciais da marca da década de 1970, a L150 Classic preserva a forte identidade visual da linha, mas é totalmente moderna por baixo do capô. Sua arquitetura de grande porte foi projetada para oferecer uma conexão emocional profunda com a música, trazendo o som estilo 'West Coast' de grande formato para uma audiência ainda maior.

ENGENHARIA ACÚSTICA AVANÇADA E WOOFER DE 15 POLEGADAS

A grande estrela do conjunto de alto-falantes é o massivo woofer de 15 polegadas Pure Pulp com tecnologia Differential Drive e carcaça de alumínio fundido. Utilizando bobinas de voz duplas e gaps magnéticos duplos, o sistema reduz drasticamente a compressão de potência e a distorção harmônica, garantindo graves profundos e controlados.

A resposta de médias frequências fica a cargo de um driver dedicado de 6.5 polegadas revestido em polímero. O palco sonoro detalhado e estendido é completado por um tweeter de domo de titânio de 28mm, acoplado a um guia de ondas de diretividade constante e lente acústica de última geração. Os pontos de crossover foram calibrados cirurgicamente em 310 Hz e 1.8 kHz para fazer com que os três drivers atuem de forma extremamente coesa.

GABINETE INCLINADO E AJUSTE FINO PARA O AMBIENTE

O gabinete da L150 Classic foi desenvolvido para otimizar a experiência auditiva, com perfil inclinado do baffle frontal para direcionar perfeitamente o alinhamento temporal e o foco dos drivers diretamente para a posição de escuta.

Os dutos frontais duplos do sistema bass-reflex permitem que a caixa alcance uma extensão de graves de até 33 Hz.

Os ajustes de frequência manuais por atenuadores localizados no painel frontal permitem calibrar o balanço de agudos e graves de acordo com a acústica da sala ou preferência pessoal. Ao acionar o ajuste de graves para +2 dB, a extensão de baixa frequência atinge impressionantes 30.5 Hz.

ESTÉTICA ATEMPORAL

Visualmente, a L150 Classic é uma obra de arte do design industrial vintage. O gabinete possui acabamento em folheado de madeira de nogueira natural premium e traz a icônica grade de espuma Quadrex preta, com fixação magnética para manter o visual limpo caso o usuário prefira utilizá-la exposta. Cada caixa pesa robustos 52 kg, refletindo a solidez estrutural do projeto.

A JBL L150 Classic começará a ser distribuída globalmente no primeiro trimestre de 2027 - e para obter mais informações, visite o site oficial da JBL. ■

JBL
www.jbl.com.br



CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

MODEL 1 • FOCUS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada

ESTADO DA ARTE AVMAG

MODEL 1
REVIEW AVMAG – 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO – 314

Conheça de perto a performance das caixas Bluekey Acoustics.
Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993
bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com

BKA

NOVA CÁPSULA TOPO DE LINHA MC VERTEX DA ORTOFON



Acaba de chegar ao mercado a nova cápsula Ortofon Vertex, apresentada no evento High End Vienna.

O novo modelo de cápsula topo de linha coroa a linha exclusiva do fabricante dinamarquês, posicionando-se acima da MC Verismo e da MC 90X.

Ela apresenta uma agulha tipo line contact chamada de 'Vertex Diamond', com raios menor e maior de 4µm e 100µm, respectivamente, montada em um cantiléver diamante por meio de um 'micro-orifício' cortado a laser.

Bobinas de prata de alta pureza são usadas no sistema gerador da MC Vertex, enquanto a construção familiar de amortecimento de ampla faixa (WRD) da Ortofon promete controlar as ressonâncias em balanço por toda a banda de áudio.

Tanto o chassi principal quanto o 'núcleo interno' do cartucho são feitos de titânio, utilizando o processo SLM (Fusão Seletiva a Laser) do fabricante. Recomenda-se uma força de rastreamento de 2.5g, e a saída é de 0.3mV.

Mais informações sobre disponibilidade e preços, diretamente com o importador: ■

Alpha Áudio e Vídeo
www.alphaav.com.br

Ortofon
www.ortofon.com

@WC.JRDESIGN

A excelência começa na energia.

ACF 1600i

Condicionador Isolador



Isolamento, condicionamento, filtragem e proteção em uma única solução para sistemas de alta fidelidade.

Energia mais limpa, segura e confiável.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia

VR CABLES INICIA PARCERIA COM A HARMAN AUDIO



Em 2026, a VR Cables vem ampliando sua presença no mercado de áudio high-end por meio de parcerias com empresas e profissionais do setor.

Um dos principais movimentos foi a aproximação com a Harman Audio, que começou no Workshop Hi-End Show, realizado em abril de 2026. Na ocasião, a fabricante brasileira de cabos hi-end foi convidada a participar da sala da Harman e fornecer os cabos utilizados nos sistemas que apresentavam os produtos da marca - com um conjunto Argentum Air nas caixas JBL L100 comemorativas de 80 anos, e um conjunto Argentum Core nas torres Revel Performa BE que estavam na demonstração.

A parceria teve continuidade após o evento, quando recentemente a Harman adquiriu dois kits completos de cabos VR Cables - um da linha Argentum Air e outro da Argentum Core - compostos por cabos de caixa, dois cabos de força e um cabo RCA. Esses kits acompanharão o representante da Harman na América do Sul, que os utilizará em suas viagens nas apresentações dos produtos da empresa para revendas e clientes.

Esses mesmos kits foram utilizados também no evento realizado em 21 de setembro, em São Paulo, quando a Harman do Brasil apresentou oficialmente as novas JBL Summit e Revel Performa4, dentro de sua linha Audio Luxury - VR Cables esteve presente fornecendo os cabos que integraram os sistemas utilizados durante esse lançamento.

Além da Harman, neste ano a VR Cables também fortaleceu parcerias com as revendas Raul Duarte, Hi-Fi Club e Custom Automação - que vêm utilizando e oferecendo os cabos da marca em seus sistemas e projetos para clientes.

Obtenha mais informações sobre a completa linha de cabos da VR Cables. ■

VR Cables
www.vrcables.com.br

Harman
www.harmanaudio.com.br

REACTIO 2



Revele o verdadeiro potencial do seu sistema

Plataforma ativa ultra high-end para eliminação de vibrações.

O componente fundamental para sistemas de alta fidelidade.

SEISMION

https://seismion.com

Neural Acoustics®

www.neuralacoustics.com.br

hi-end@neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057



CAIXAS ACÚSTICAS NEAT IOTA ALPHA II

A tradicional inglesa Neat Acoustics acaba de lançar uma versão atualizada de seu modelo Iota Alpha. A Neat Iota Alpha II é uma torre ultra-compacta com apenas 45cm de altura - com as mesmas dimensões do modelo anterior, mas trazendo um novo driver de médios-graves e um novo crossover totalmente redesenhado, mas mantendo o tweeter magneto-planar EMIT e um driver de graves virado para baixo. Com resposta de frequência de 33Hz a 22kHz, e acabamentos Shadow Grey, Pearl White, Graphite Black, Ruby Flame, Oak e Walnut, o preço da Iota Alpha II começa em 1.995 libras, no Reino Unido.

www.neatacoustics.com

CAIXAS ACÚSTICAS SOFT COLLECTIVE SC-05

A marca sueca Soft Collective está apresentando suas caixas acústicas SC-05. Desenvolvidas em parceria com a marca de móveis especiais Gärsnäs, o visual moderno escandinavo das SC-05 é feito em bétula nórdica e traz um woofer de 18 polegadas montado em reverso, em open-baffle, com mais um par de médios wide-range em posicionamento tipo MTM (Mid-Tweeter-Mid) com um tweeter ribbon que também é aberto na parte traseira. Com 92dB de sensibilidade, e 8 ohms, a SC-05 carrega uma etiqueta de preço de 20.000 euros, o par, na Europa.

www.softcollective.se





AMPLIFICADORES UBIQAUDIOLAB UBICUBE

A nova marca Ubiqaudiolab da Eslovênia apresentou sua linha de amplificadores de potência ultra-hi-end Ubicube. Os modelos Ubicube 200 (200Watts em 8 ohms), 400 (400Watts) e 700 (700Watts) - que acompanham o existente pré-amplificador Ubiquitous 300B - espelham a visão da empresa de “profunda engenharia para um realismo musical sem concessões”. Os powers, que têm todos estágios de entrada em classe A, e de saída em classe AB com alto bias, ainda não têm seus preços oficiais divulgados.

www.ubiqaudiolab.com



CAIXAS ACÚSTICAS SIGMA ACOUSTICS MAAT ZENITH

A marca italiana Sigma Acoustics está apresentando caixas descritas pela empresa como “obras de arte em forma de série limitada”. A MAAT Zenith é uma caixa tipo corneta artesanalmente produzida em 6 vias com 380kg cada, com falantes japoneses especiais da GOTO - incluindo super-tweeter, tweeters e médios - e fechando com um woofer de 15 polegadas Sigma MAAT, provendo 104dB de sensibilidade e uma resposta de frequência de 16Hz a 50kHz. O preço estimado - ainda não oficial - do par de Sigmas MAAT Zenith é de US$ 275.000, no mercado internacional.

www.sigmaacoustics.com

SÉRIE DE CABOS RS AUDIO APPARITION

A empresa canadense RS Audio - Rick Schultz Audio - acaba de lançar uma linha de cabos hi-end. A linha Apparition se situa entre as existentes linhas Illumination e a linha topo Emersion, trazendo cabos de força, interconexão, digital e de caixas. Os cabos Apparition usam uma tecnologia proprietária da marca, chamada de Vortex Magnetic Waveguide, que usa uma configuração de fortes ímãs para redução de ruídos e distorções. A linha Apparition da RS Audio tem preços que começam em US$ 2.125 para os digitais coaxiais, e US$ 11.000 para os cabos de caixas.

www.rickschultzaudio.com





CAIXAS ACÚSTICAS SILENT POUND PARALLAX

A empresa lituana Silent Pound acaba de lançar seu novo modelo de caixa topo de linha. Seguindo a filosofia da empresa de caixas com “direcionalidade constante”, a Parallax traz um array coaxial com 4 médios de 5.25” com um tweeter de compressão em uma corneta ao centro dele, e 4 woofers de 15” em dipolo dobrado, no resto do gabinete. Com cada caixa pesando 136kg, as Parallax podem ser usadas bicabladas ou biamplificadas, têm resposta de frequência de 24 Hz a 20 kHz (±3 dB) e sensibilidade de 91dB. O preço das Silent Pound Parallax ainda não foi divulgado.

www.silentpound.com



TÁ TUDO ERRADO!! (SEGUNDO ALGUMAS PESSOAS...)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Alguns audiófilos são 'profetas do apocalipse', que me lembram a hiena Hardy do desenho animado: "Ó vida, ó azar!", que acham que tudo vai dar errado - e eu já disse que esses profetas do fim do mercado, do fim do hobby, etc, falam isso desde a década de 60, desde que o hobby existe. E até agora, não acabamos - não que eu tenha visto…

E tem também aqueles que são críticos quase que constantes (eu, por exemplo). A diferença é que o profeta acha que vai tudo pelo ralo, apontando questões que frequentemente não têm solução - e que, também, praticamente não acontecem da maneira apocalíptica citada. E o crítico está sempre tentando apontar que várias coisas estão erradas pelo caminho, e precisam de ajustes.

Mas esses ajustes não são fáceis - e sobre alguns pontos relevantes eu mesmo tenho falado, e não sou o único. E sobre outros, discordo totalmente.

FEIRAS SOMENTE FOCAM EM ULTRA-HI-END – Cada mês que passa, eu ouço mais fabricantes, mais representantes da mídia e mais audiófilos falando que feira e showroom só tem aparelho caríssimo - não há mais como as pessoas saberem como o que é acessível, toca.

Um lado da questão é que muitos dos fabricantes de equipamentos de entrada, aqui e no exterior, não têm como pagar bons espaços em feiras para demonstração - e muitos dos que podem,

Conheça o NEO Amp

O novo puro-sangue da Audiopax

Prepare-se para ficar...

sem fôlego,
sem palavras,
sem alternativas



audiopax.com | (21) 99298.8233



aproveitam mal essa situação, como já vi - mas isso é uma outra questão.

E, também, a indústria toda do áudio tem seu fluxo econômico - fabricantes, feiras, showrooms, revendas, mídia - focado em no ultra-high-end, no produto caro.

E 80 a 90% dos clientes finais da audiofilia, aqueles que podem ter um 'carro mil', vão às feiras e showrooms alimentar a ideia de babar e sonhar com uma Ferrari ou Rolls Royce, dando tiros múltiplos no próprio pé. Mas, sendo justo, vejo cada vez mais gente preocupada em querer conhecer e ouvir e usufruir daquilo que está dentro de seu orçamento - essa maioria esmagadora dos audiófilos.

Por quê? Porque tem muita coisa, hoje, no segmento de entrada, que toca extremamente bem!

Então, onde estão agora os que urgem para que se traga gente nova para o mercado? Ou acham que a 'gente nova' toda que vier terá um alto poder aquisitivo? Os "audiófilos estão morrendo", dizem eles, mas a maioria não era de cabelos brancos dentre os 23 mil visitantes da feira High-End Viena de junho último.

Não tem que fazer o "mercado audiófilo crescer". O que tem que fazer é tratar melhor quem já está por aí - e que está deixando de ir em feiras e showrooms porque não os serve mais na medida em que têm dificuldades de ouvir produtos acessíveis e bons antes de comprar.

'OBSOLESCÊNCIA': SEMPRE SAI UMA VERSÃO MELHOR – Essa reclamação de um luminar da mídia audiófila eu achei engraçada. A ideia dele é que os produtos tenham maior longevidade na medida em que os fabricantes não lancem a cada dois ou três anos, algo melhor.

Não entendi porque o sujeito se sente de alguma maneira diminuído se, dois anos depois dele ter comprado o amplificador dele, a marca lançar uma versão MkII que toca melhor. Será que é pela depreciação do valor do aparelho dele no mercado?

Porque o som do aparelho dele não vai mudar quando sair um novo. Não vai ficar 'pior'.

As pessoas precisam entender uma coisa sobre áudio: tirando raríssimas exceções, e que compreendem um gasto de dinheiro gigantesco, sobre 99.9999% do que as pessoas têm de equipamento de áudio hoje, SEMPRE existe (e existirá) algo que é melhor e toca melhor, tem performance superior.

O que é ruim é que a maioria dos audiófilos não sabem nem aproveitar, não sabem usar e não sabem ouvir, o que eles têm hoje de equipamentos de áudio - e ainda acham que upgrades mal bolados resolverão salas e posicionamentos mal resolvidos, por exemplo.

Talvez os 'reclamadores da pseudo obsolescência' achem que novos lançamentos são 'puro marketing', ou achem que simplesmente equipamentos não evoluem - quando o que acontece é que



Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br

existe uma corrida bastante acirrada no mercado de entrada e intermediário, onde uma caixa que é boa hoje pode ser superada em performance, daqui dois anos, por algo mais barato.

Então todo mundo está trabalhando constantemente para melhorar seus produtos - ou deveria.

Uma das reclamações é que não daria para fazer em dois anos um amplificador melhor que um de agora, porque simplesmente a tecnologia não avançaria nessa velocidade - e isso é uma balela tremenda, porque é fato que não só os componentes evoluem, como os projetos também. Principalmente os projetos!

A maior diferença entre um amplificador, por exemplo, de 10 ou 20 anos atrás, e um de agora com performance claramente superior, é o projeto.

PREÇOS ABSURDOS POR BONS DISCOS DE VINIL – Essa é uma crítica recorrente, tanto para colecionadores como para melômanos.

Muitos dos LPs de linha normal, reedições e afins, estão sendo considerados de baixa qualidade sonora hoje - e essa crítica está frequente demais de todos os lados (incluindo a minha experiência).

Os preços das prensagens 'especializadas', as feitas por empresas como MFSL (MoFi) e Acoustic Sounds, são geralmente excelentes em qualidade sonora e na qualidade física da prensagem em si, capas e afins - muito apropriadas para colecionadores mais hardcore e, igualmente, para audiófilos. Porém, o preço aqui é caro normalmente, e pode ser muito, mas muito caro, se a tiragem for pequena, se tiver esgotado, etc. Para se ter uma ideia, tem muito 'especulador de sofá' que compra 5 ou 6 cópias do mesmo disco dessas empresas, quando sai, por US$50 cada, e pouco tempo depois, quando esgota, revende no mercado por até centenas de dólares para quem ficou de fora da tiragem original.

Da mesma maneira, eu como comprador emérito de discos usados - longuíssima experiência nisso - vejo muitos períodos onde todo e qualquer disco usado em bom estado, inclusive as prensagens nacionais, aparece com preços nervosos demais para qualquer bom senso.

Sortudos são os que não têm compulsão em comprar - até porque muitos desses não são exatamente colecionadores. Eu mesmo tenho uma lista de discos que quero comprar, mas que só o farei quando eu puder pagar preço honesto por uma prensagem importada 'de época' em estado decente. Muitos títulos vão demorar bastante para serem adquiridos.

Pela 'modinha', especulação, preços, qualidade, etc e tal, muitos têm posto o vinil como secundário - e esperam até a bolha estourar, ou desistem de vez.



FABRICANTES NÃO AJUDARIAM SEUS CLIENTES A OUVIREM MELHOR E FAZEREM MELHORES SETUPS – Isso é extremamente discutível.

Já trabalhei em uma empresa que projetava e fabricava caixas, amplificadores e acessórios, todos audiófilos, e sempre demos todas as dicas e conselhos - e conversas longas - para todos nossos clientes. E muitos aprenderam muito e melhoraram muito.

Claro que tem montes de empresas que não têm nenhuma "marcação homem a homem" com sua clientela.

E, também, tem muita gente que não pergunta, não ouve o que se fala, e não aprende. Entendo que muitos têm falta de tempo, e tem muitos audiófilos que só querem sentar e ouvir música (mas para esses, existem vários consultores no mercado que podem auxiliá-los).

(DE NOVO) A QUESTÃO DO SUPOSTO ELITISMO DA AUDIOFILIA – Vira e mexe eu ouço esse 'conceito'. E o mesmo vem mais de doutrinadores e articulistas do que propriamente do usuário final, do audiófilo.

Eu poderia dizer que "nem tanto à terra, nem tanto ao mar"...

O que acontece é que é o hobby que, se plenamente exercido, se aproveitado em profundidade, é sim complexo, demanda estudo, trabalho, dedicação, compreensão, aprendizado.

Então, vai soar para muitos como elitista - até porque, tem muito audiófilo tarimbado, e muito profissional da área, irritado de ter que dar validação para quem aparece na comunidade, mundialmente, cometendo erros crassos que desperdiçam dinheiro e pioram a qualidade sonora, procurando exatamente essa validação para seus sistemas, para suas escolhas.

Então, muita gente critica abertamente aquilo que lhes é apresentado, com o intuito de que a pessoa melhore, reveja a trajetória, o caminho.

O ser humano não gosta de críticas.

E alguns outros seres humanos acham que tudo deve ser elogiado e que tudo é válido e bom.

Em sua maioria, não é mesmo nenhum tipo de maldade arrogante. E já vi muita gente chamando a audiofilia de elitista e esnobe, mas tendo suas caixas encostadas na parede atrás delas - situação a qual nem por milagre vai dar graves limpos e 'recortados', definidos, e muito menos palco profundo.

Como disse já, antes, eu nunca vi a ninguém ser negado acesso à audiofilia. Mas, o que vejo cada vez mais - e pode ofender alguns - é lhes ser dito com sinceridade o que se acha de seus sistemas e escolhas.



AAM
AUDIO CONSULTING

Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - **(11) 99611.2257**

@WCJRDESIGN



MÚSICA HOJE É TRATADA SUPERFICIALMENTE – Que a música 'mainstream', o que faz sucesso, o que é mais difundido, é - em sua maioria esmagadora - superficial, pobre de arranjo, de melodia, de harmonia, de composição, isso não é nenhuma novidade.

Isso é um fato sobre a música há anos! Mas não existe mais para mim, e para a maioria das pessoas que eu conheço, a menor necessidade sócio-cultural de consumir música atual ou famosa ou que os outros consumam.

Eu já sou amante de música, e um estudante aprofundado sobre ela, há tantos anos, que eu não 'consumo', eu 'degusto' - e aquilo de música que eu gosto, que eu considero bom, eu ouço há décadas, e a maioria do que eu conheci e descobri nos últimos anos, vai durar décadas nas minhas coleções, acervo, playlists e tudo o mais. Nenhuma música que eu tenho é classificada por gênero, nem nada disso, porque classifico toda ela como "música boa"!

A boa notícia é que tem música boa que tem séculos de idade, e tem música boa que tem um ano ou menos de idade. O fato de não serem do mainstream não quer dizer que não existam, que não haja uma grande presença e produção musical de primorosa qualidade em todos os sentidos, praticamente no mundo inteiro.

Só não sei se o algoritmo dos serviços de streaming, ou mesmo a maior parte da mídia especializada irá ajudar quem quer essa música boa - de vários gêneros! Mas com um pouco de dedicação, trabalho e pesquisa, ela pode ser encontrada.

NÃO EXISTIRIAM MAIS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO ÁUDIO E NA MÚSICA – Bom, acho que o cara quis dizer sobre a criação de novas tecnologias misteriosas para fazer a música brotar das paredes, ou tocar direto dentro das cabeças das pessoas.

Existem tecnologias 'pop' mais recentes, como o áudio 3D - que por uma série de motivos não tem qualidade suficiente para a audiofilia. E avanços em tecnologias de áudio sem fio, e o cancelamento de ruído para fones de ouvido, e afins.

Mas, na audiofilia - e na gravação de música também - os avanços são na Qualidade Sonora, e são muito grandes. Hoje você tem amplificadores e caixas, por exemplo, com performance superior a semelhantes de 15 anos atrás, por preços que chegam a menos da metade desses anteriores. O mundo do áudio nunca foi tão rico e nunca soou tão excelente, principalmente para os segmentos de entrada e intermediários!

Acho que a audiofilia tem suas 'alergias', como as caixas ativas, os 'tudo-em-um' e as coisas sem fio - mas isso tudo também está melhorando.

Mas, dependemos de vários qualificativos em vários estágios de nossos sistemas, assim como dependemos de caixas acústicas bem posicionadas e ambientes minimamente propícios para a reprodução com Qualidade Sonora de nossa música.

E assim será por muito tempo. E não acho nem um pouco ruim.

Até dezembro - com muita música sempre! ■

SUNRISE
LAB AUDIO

ELEVE SUA *PERFORMANCE.*

Precisão no sinal.
Potência em cada nota.



V8 20th Anniversary

Network Switch Dumont N3

+55 11 99600-5583

www.sunriselab.com.br

contato@sunriselab.com.br



Edson Natale - MANA

UMA HOMENAGEM A UMA AMIGA EM COMUM E À MÚSICA BRASILEIRA

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

O novo trabalho do violonista Edson Natale - *Mana* (Edson Natale, 2026), é um álbum instrumental de violão e orquestra de cordas, com arranjos de Sérgio Molina e regência de Cibelle Donza.

A orquestra de cordas, composta por dezessete integrantes, teve a arregimentação da violoncelista Adriana Holtz. O álbum conta ainda com a participação de convidados como Tatiana Parra, Paulo Freire, Tuco Marcondes, Rubi, Luz Ribeiro, Maurício Badé e Alex Braga.

A surpresa veio ao ler, na contracapa, que este trabalho é uma homenagem à jornalista Maria Luiza Kfouri, carinhosamente chamada de Mana pelos amigos e familiares.

Nossos leitores mais antigos certamente se lembrarão dela, que escrevia mensalmente sobre música popular brasileira nos primeiros anos da revista. Em sua última participação, escreveu a respeito do primeiro trabalho da cantora Maria Rita, filha de Elis Regina.

Mana foi a criadora do projeto Discos do Brasil, que disponibilizou ao público informações seguras e detalhadas a respeito de milhares de discos que ela colecionou durante décadas.

Eu tive o prazer de conhecer sua impressionante discoteca, cuidadosamente preservada.

Ela também foi diretora da Rádio Cultura AM de São Paulo, de 1989 a 1995, e, depois, da FM Gazeta, onde recebeu o prêmio de melhor programação musical da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

Mana nos deixou muito nova: faleceu em 2023, aos 69 anos.



Maria Luiza Kfouri - Foto: Acervo IMS / Reprodução redes sociais

Edson Natale é músico, produtor cultural, jornalista e escritor. Seu principal trabalho literário é A Música no Brasil. Sua discografia já reúne 14 álbuns, sendo que entre os de maior destaque estão *Nina Maika* (1990), *Âmbar* (2020), *Ruidagem* (2025), *A Garagem das Sete Lembranças* (2025) e, agora, *Mana* (2026).



Edson Natale também integra o quarteto HANT, ao lado de Tuco Marcondes, Alex Braga e Hugo Hori.

Ao ler a ficha técnica de *Mana*, encontrei mais amigos de longa data, como o violinista César Miranda e o Homero Lotito, responsável pela masterização deste lindo trabalho.

A todos os nossos leitores que possuem um setup analógico, digo: este LP é obrigatório! Edson Natale estava muito inspirado e prestou uma homenagem singela a Maria Luiza Kfouri, nossa eterna Mana.

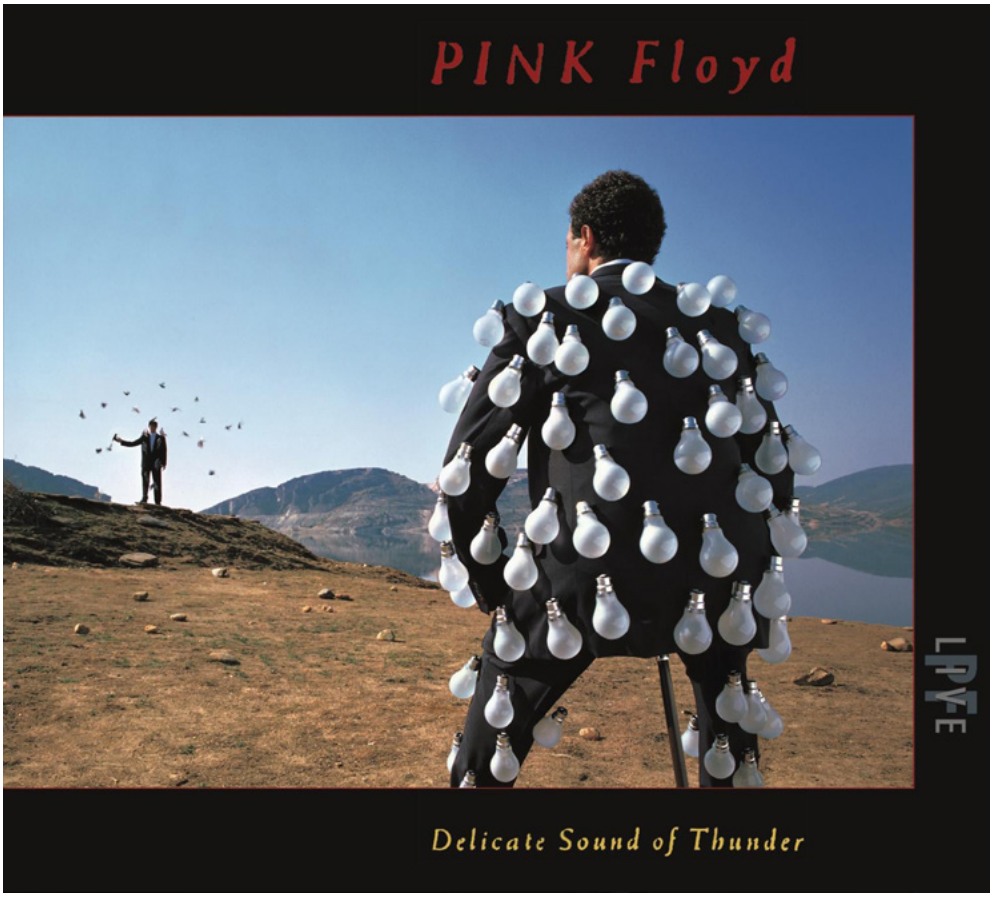
Se ela estivesse aqui, certamente se emocionaria, como eu me emocionei.

Obrigado, Edson Natale, por este belo disco!

Para aquisição do disco Mana, de Edson Natale, envie um e-mail para:

natalecalvo@gmail.com

O valor do LP é de 180 reais. ■



PINK FLOYD - DELICATE SOUND OF THUNDER (EMI, 1988)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Rock Progressivo

Formatos Interessantes: Vinil Duplo Importado / Nacional

Todo mundo conhece o Pink Floyd, provavelmente a segunda banda mais famosa da história do rock, depois dos Beatles. E uma das mais significativas musicalmente também - pois não basta eles serem conhecidos, pois são também realmente excelentes. Meu pai era aficionado ferrenho de música clássica, adorava Vangelis e algumas coisas de Jarre - mas o único 'rock' que ele ouvia, era Floyd, que ele dizia que "tinha algo de especial".

Sua qualidade musical, de composições, arranjos e capacidade técnica, é extraordinária - tanto que mesmo pessoas que não gostam do gênero musical, sabem disso. Agora, se o som do Floyd não é sua cara, você já pode sair correndo rua abaixo gritando, com os braços para cima, rs… porque este artigo, e este jornalista, gostam, e muito.

Temos a tendência de achar que quem gosta de uma banda, tem tudo dela ou conhece tudo dela - o que nem sempre é verdade. Por isso vale sempre a pena sugerir discos que muita gente acaba ignorando.

Nunca escondi minha completa admiração por discos ao vivo - o caso do real entrosamento da banda e real capacidade de entender e tocar bem seu próprio repertório, e tudo o mais que se segue. Mas, também tem uma outra questão: a Organicidade ao tocar, ao interagirem músicos, ao reagirem uns aos outros, ao vivo, é

impossível de ser superada tocando instrumento por instrumento em um quebra-cabeças do tipo favorito de um engenheiro de som…

Floyd ao vivo, em vídeo, é conhecido como o 'Maior Show da Terra' - pelo menos até à década de 90, com o show *Pulse*, da turnê do *The Division Bell* (EMI, 1994), e seu antecessor de alguns anos *Delicate Sound of Thunder* (EMI, 1988). Para a época - e até hoje, na verdade, são deslumbrantes visual e musicalmente.

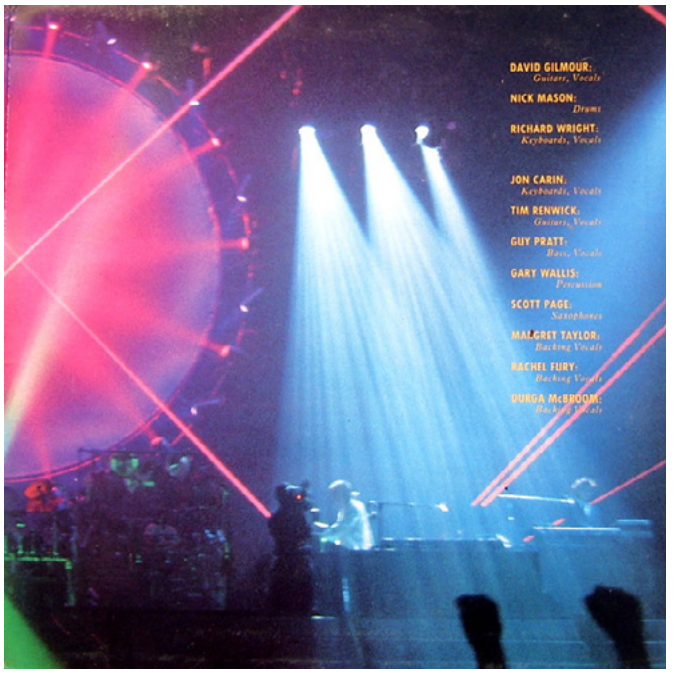
Qual é a vantagem do *Delicate Sound of Thunder* sobre o *Pulse*, então? O *Delicate* existe em vinil desde seu lançamento, encontrável com facilidade…

É um longo vinil duplo (tão longo que o CD também é duplo) que toca praticamente todas as faixas do disco do qual é turnê - *Momentary Lapse of Reason* (EMI, 1987) - entremeadas por vários clássicos ultra-favoritos da banda.

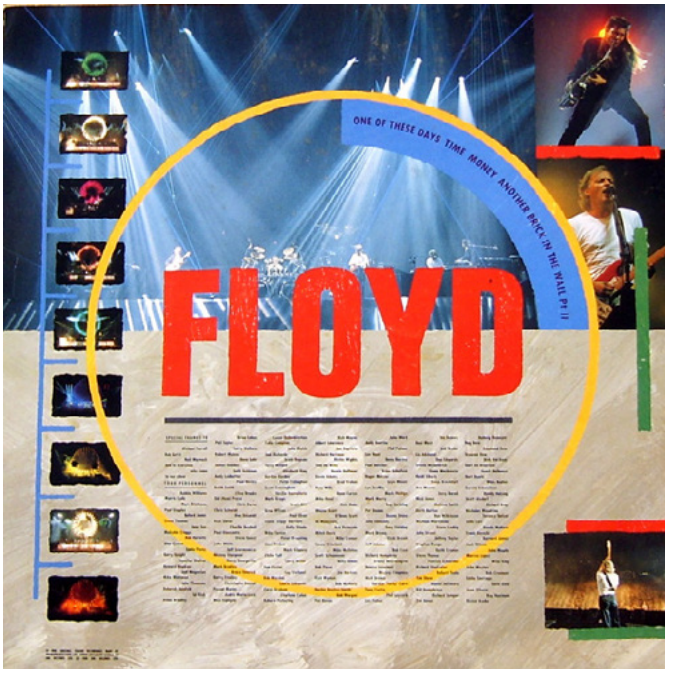
Essa era do Floyd foi meio conturbada, com a saída do baixista Roger Waters em situação meio bizarra: ele saiu declarando a banda como finalizada (unilateralmente). Mas os outros membros resolveram, obviamente, continuar. Então o período foi constante em problemas legais, processos judiciais, e com a ausência (no álbum de estúdio) do tecladista fundador da banda, Richard Wright, que Waters tinha arrogantemente demitido alguns anos antes.

Enfim, o disco saiu, não é o mesmo Floyd de antes - e nem era para ser - mas é realmente muito bem produzido e muito bom musicalmente.

E, principalmente, as versões de suas faixas ao vivo no *Delicate Sound of Thunder* são fenomenais e obrigatórias. E, após a



Encarte



Encarte

resolução das brigas, o Floyd conseguiu trazer Rick Wright de volta, presente e essencial nesse disco ao vivo.

Wright, inclusive, permaneceu até o fim da vida (2008), tocando em tudo que o Floyd fez, e em muitas coisas da carreira solo do guitarrista da banda, David Gilmour.

Delicate traz todo mundo que sobrou da banda original: David Gilmour (guitarras e vocais), Nick Mason (bateria e percussão), e Richard Wright (teclados e vocais). O papel de substituir Waters no baixo foi para o músico de estúdio Guy Pratt, que até hoje acompanha as bandas de Gilmour e de Mason - e, curiosamente, é casado com a filha de Richard Wright.

Um time de excelentes músicos acompanha o "Maior Espetáculo da Terra": Jon Carin (teclados e vocais), Tim Renwick (guitarra), Scott Page (saxofone), Gary Wallis (percussão), e com os backing vocals de Rachel Fury, Durga McBroom e Machan Taylor.

Delicate foi gravado e filmado ao longo de cinco noites no Nassau Coliseum em Long Island, Nova York, em agosto de 1988, e lançado em novembro de 1988 como LP duplo, CD duplo, e VHS (depois, mais tarde, em DVD e Blu-Ray).

PARA QUEM É ESSE DISCO?

Para todos os fãs de rock progressivo, de grandes shows de 'arena rock', e para os fãs de Pink Floyd - embora alguns tenham torcido o nariz na época, quase todos os grandes fãs que eu conheço acabaram por se interessar por todos os discos que foram lançados da banda, sempre.

VINIL DO MÊS

PRENSAGENS INTERESSANTES

A prensagem brasileira da época é bem honesta. Mas se você quer a melhor qualidade sonora, tem que ser alemã, inglesa, americana - todas também de época - e uma raríssima prensagem japonesa (a qual só achei listada como “Test Pressing”) que eu nunca vi pela frente. Existe uma prensagem moderna de 180g que, apesar do oportunismo atual das más prensagens de 180g, pode ser boa - pois tenho outras atuais do Floyd que tocam muito bem (o controle de qualidade deve ser mais estrito).

O lançamento desse disco e show em todos os formatos possíveis: CD, VHS, Laserdisc, cassete, pizza brotinho, e pratinho de vaso de xaxim, foi quase concomitante no final da década de 80. Assim como, portanto, a tiragem dele em vinil no mundo inteiro foi enorme - afinal, Pink Floyd é Pink Floyd!

E que novembro traga sempre mais música! ■

OUÇA UM TRECHO DA BELÍSSIMA FAIXA “SORROW”, NO YOUTUBE: WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RHHE-K79R0G



Selo



Floyd no Palco

@WCJRDESIGN

Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A

STEREO POWER AMPLIFIERS



A-48S
CLASS-A 50W/ch



A-80
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.
O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraindo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.

IMPEL

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.com.br



GRAVADOR DAT NAKAMICHI 1000 (1989)

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

MADE IN JAPAN BY ENGINEERS

O Japão dominou o mercado de áudio mundial do começo da década de 70 até a virada para a década de 90 - mas principalmente provendo o aparelho de som como um eletrodoméstico.

Mesmo assim, várias marcas japonesas tiveram, ao longo dos anos, equipamentos adotados por audiófilos - quando os mesmos eram desenvolvidos tendo em mente as exigências, as demandas desse nosso nicho de mercado.

Uma dessas empresas que fizeram grandes equipamentos 'audiófilos', é a célebre Nakamichi Research.

O GRAVADOR DAT NAKAMICHI 1000

Na minha adolescência, na década de 1980, a Nakamichi era venerada - era como queríamos que uma Ferrari fosse, e como acreditávamos que um Rolls Royce era. O fato era que usávamos muito fita cassete, então o objetivo (e objeto do desejo) era sempre os melhores decks cassete possíveis - que eram, claro, os melhores Nakamichis, devido ao seu domínio da mecânica e da qualidade sonora.

Agora, em 1989, com a recém lançada fita DAT - Digital Audio Tape - podia se imaginar o que seria se a Nakamichi fizesse um gravador/reprodutor de DATs.

E fizeram!

JBLBrasil @JBL_brasil /jbl JBL.COM.BR

O LEGADO DA ENGENHARIA JBL EM NOVAS PROPORÇÕES





Conheça os modelos Ama e Pumori, que expandem a família Summit combinando tradição acústica e inovação. A Ama traduz essa ambição em um sistema de duas vias refinado, enquanto a Pumori adota um gabinete de piso com três vias e transdutores **dedicados para entregar máxima extensão, dinâmica e presença sonora.**

JBL®

INFLUÊNCIA VINTAGE



1000dat

De 89 até 92, foi fabricado o DAT 1000, muitas vezes chamado de 1000dat, e que era dividido, ao melhor estilo 'audiófilo' entre o Transporte 1000 e conversor 1000p (dual mono, balanceado, com entradas e saídas digitais S/PDIF e Toslink, e analógicas RCA e XLR) - com a diferença que o conversor, o DAC, também era um ADC, recebendo o sinal analógico, convertendo-o para digital e mandando para o Transporte registrar em fita.

O par pesa mais de 33kg - e provavelmente aí nesse peso tem uma contribuição do belo e enorme controle remoto 1000r, também todo em metal escovado.



1000p

E é o equipamento de som mais bonito que eu já vi. A impressão é de que é um tanque de guerra desenhado pela Maserati para rodar na Riviera Francesa.

O QUE É DAT?

O Digital Audio Tape é um formato de fita magnética digital para gravação e reprodução de áudio, criado pela Sony na década de 80, para substituir a fita cassete, que havia chegado em seu limite prático e de qualidade sonora - principalmente porque o CD já estava no mercado.

Como vantagem, o DAT era mais um menos como uma mini fita de vídeo VHS, onde a fita em si não era tocada pelos dedos do usuário, era protegida pela casca, onde ela era mais ou menos metade do tamanho de um cassete normal, mas com a mesma capacidade de tempo de gravação - e era Digital o áudio!

O DAT tem taxas de amostragem de 32 kHz, 44.1 kHz ou 48 kHz, em 16 bits, e copiaria um CD perfeitamente, e soaria como ele - o que levou os protetores dos direitos das gravadoras a perderem sono durante um bom tempo.

Assim como com o videocassete, a leitura da fita DAT é por varredura helicoidal com uma cabeça rotativa, por isso que o DAT é muitas vezes chamado de R-DAT, que é a abreviação de "Rotary Head Digital Audio Tape".

Essa mecânica aumentava a precisão de leitura e densidade de dados, mas aumentava a complexidade mecânica e, consequentemente, o preço, e o custo de manutenção.



Traseira do 1000p

Apesar disso, a miniaturização e o desenvolvimento técnico e de produção desse tipo de transporte mecânico digital o levou a ser usado em todos os tipos de leitura de mini fitas digitais em câmeras de vídeo, nas décadas seguintes - e em outros formatos de áudio mais obscuros também. Exceto pelo DCC (Digital Compact Cassette) da Philips, maior competidor do DAT, que usava uma cabeça estacionária.

No final da década de 80, a RIAA - Associação das Gravadoras Americanas, entrou em guerra contra a pirataria de áudio geral, e cometeram dois erros crassos, ambos culpando indiretamente o consumidor final acima de outros. E não é muito inteligente entrar em guerra com quem paga seu salário, mas já vi isso ser feito várias vezes…

Primeiro queriam acabar com a fita cassete analógica usual, pois seu nível de qualidade tinha evoluído o suficiente para um uso muito disseminado gravando discos, trocando fitas com amigos e pegando discos emprestados de amigos para gravar - e isso estaria prejudicando as gravadoras e diminuindo as vendas e o lucro. A briga não deu certo.

@WCJRDESIGN

AUDIOVECTOR

DUAS ESCALAS.
A MESMA GRANDEZA.

A engenharia dinamarquesa assume novas proporções, sem perder sua assinatura.

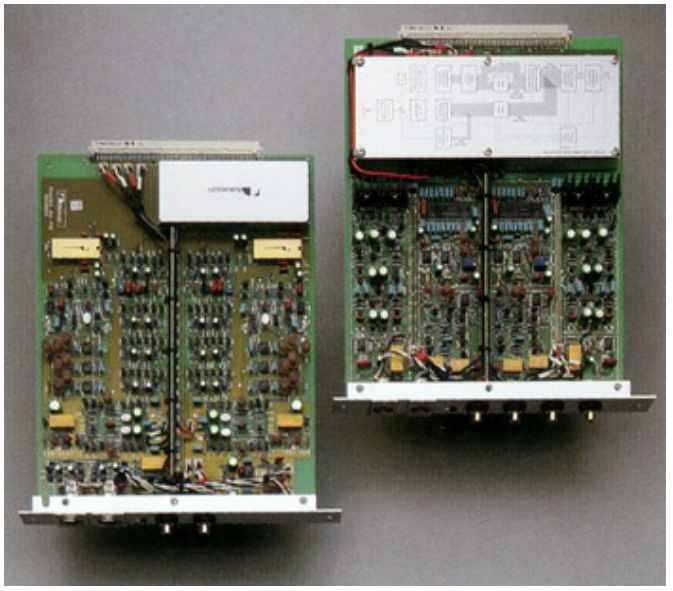
Da precisão compacta da R1 Arreté à autoridade da R5 Arreté: tecnologia AMT, drivers de carbono e Freedom Grounding® para uma reprodução limpa, dinâmica e naturalmente musical.



@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES



Por dentro

Porém, logo depois, a Sony anunciou o DAT - e aí é que a RIAA e todo mundo ficaram loucos, pois não havia como ter uma desculpa de que a cópia perderia qualidade, porque ela seria perfeita e tocaria do 'mesmo jeito' que o CD, sem perdas. Tocaria com a precisão de uma master de estúdio - dependendo, claro, de como fosse a qualidade do que foi gravado nela.

Nem sabiam eles que, na sequência, viriam o gravador de CD para o computador, o MP3, o iPod, o Napster, e tudo o mais que se segue…



Controle Remoto 1000r

Enfim, a indústria fonográfica bateu de frente, incluindo a imposição de sistemas de proteção contra cópias - o SCMS, Serial Copy Management System. Com isso, a Sony não conseguiu popularizar o DAT o suficiente para diminuir seus custos de produção, e o mesmo foi parar em dois lugares, para o resto de sua vida (em 2005): áudio profissional para masterização em estúdios de gravação (sim, ele era bom o suficiente para isso), e o uso em sistemas de backup de dados como o DDS - Digital Data Storage, em informática, para backups de servidores e computadores.

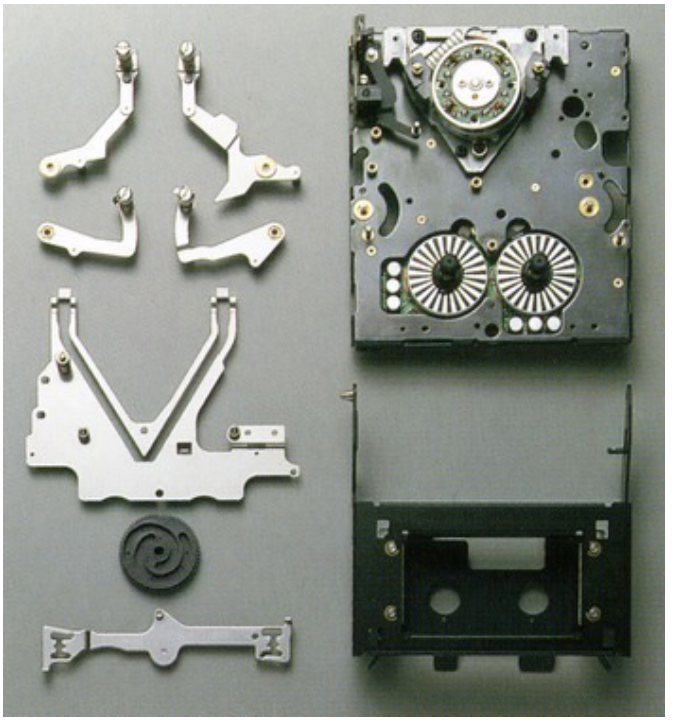
VOLTANDO AO DAT NAKAMICHI 1000

Apesar da fama da Nakamichi no setor de mecânica de tape-decks cassete - além do sensacional projeto eletrônico - para o 1000dat a empresa escolheu pegar uma mecânica de leitura e gravação de DAT existente, e modificá-la (claro!), sendo essa feita pela Alpine/ALPS.

Diz a lenda que a ALPS pegou a primeira mecânica feita pela Sony para um gravador comercial, o DTC-1000ES, e modificou-a - a qual a ALPS forneceu para outras empresas, como a Teac que a usou no Esoteric R1 DAT. Não foi a primeira vez que esse tipo de coisa foi feita - e muito menos a primeira vez que a Nakamichi pegou algo existente no mercado e tornou-o melhor.

A Sony criou e desenvolveu, a ALPS melhorou, e a Nakamichi aperfeiçoou - e chamava a mecânica de F.A.S.T. - Fast Access Stationary Tape Guide Transport! O áudio japonês devia ter departamentos especializados em dar nomes marketeiros à coisas tecnológicas - e suas devidas siglas. E eu sou muito fã disso, pois faz parte da minha infância e adolescência, com caixas maravilhosamente equipadas com recursos como 'Turbo Linear Flow', vindas diretamente da maravilhosamente tecnológica Terra do Sol Nascente!

O F.A.S.T. fazia o carregamento da fita na cabeça cilíndrica em alta velocidade, e com precisão 'nakamichiana', e tinha uma velocidade de Rewind e Fast Forward de 600x.



Mecânica do 1000dat

Quanto aos preços, o Sony DTC-1000ES, o primeiro DAT comercial, custava US$1.400 em 1987, no lançamento - o que significa, corrigido para valores atuais, aproximadamente US$4.200.

Já a dupla Nakamichi 1000dat e 1000p custavam o dobro: aproximadamente US$8.400 em dinheiros atuais!

MODELOS SEMELHANTES

Acho que o 1000dat é o mais high-end, o mais audiófilo de todos os aparelhos de DAT feitos. Porém seu alto custo deve tê-lo impedido de ocupar muitos espaços em estúdios de gravação, e até em sistemas audiófilos.

Houve uma versão especialmente para estúdios, o 1000pro, onde os dois módulos tinham alças para colocação em racks, e o 'discreto' e 'suave' controle remoto tinha conexão com fio - o que faz sentido em tal ambiente.

A Teac fez o enorme Esoteric R1 DAT, e alguns anos depois o R10, considerado um dos pináculos do formato. A Sony também fez um gravador superlativo, menos de 10 anos depois de lançar o DAT: o modelo DTC-ZA5ES.

E, claro, existiram vários modelos para o pro-áudio em anos subsequentes, depois que o formato foi relegado à esse uso.



1000pro

E, por fim, o maior competidor do DAT, em seu intuito para o mercado consumer, foi o DCC - Digital Compact Cassette, da Philips. E, claro, a Sony lançou o MD - MiniDisc, em 1992, quando o DAT já tinha sido massacrado pela indústria fonográfica, mas também já com uma proposta mais focada em MDs pré-gravados, trabalhando com as gravadoras.

Nenhum sobreviveu àquela década.

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica?
Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?
Faça uma calibração profissional de video e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema!
Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.



www.wcjrdesign.com

THX

Mais informações e agendamentos: (11) 98311.8811 jlrot2020@gmail.com



Teac Esoteric R1 DAT



Philips DCC

COMO TOCA O DAT NAKAMICHI 1000

Boa pergunta… (é aqui que eu decepciono meus leitores, pois nunca sequer vi um DAT 1000 ao vivo e à cores).

É um aparelho que era caro, era escasso para a época, e raro hoje em dia - e altamente colecionável.

Já ouvi, claro, gravações e reproduções de fitas DAT, e são excelentes, mesmo os aparelhos mais simples.

Mas gostaria muito de ouvir o conversor 1000p - tanto na capacidade de DAC quanto na de ADC. Meu amigo Gustavo sustenta que os DATs, por terem sido mais focados em pro-áudio, têm conversores muito bem projetados e dimensionados.

SOBRE A NAKAMICHI

Fundada no Japão por Etsuro Nakamichi em 1948 - e depois comandada por seu irmão mais novo Niro - a Nakamichi Research Corporation começou desenvolvendo e fabricando equipamentos para terceiros. A partir do final da década de 60, começaram a desenvolver e fabricar tape-decks - de rolo e cassete - para marcas conhecidas, como Harman Kardon, KLH, Advent, Fisher, Elac e Ampex, entre outros.

Aliás, o que muito pouco se fala, é que antes de fazer tape-decks de cassete, a Nakamichi Research fez uma breve linha de gravadores de rolo! Chamava-se Fidela, e às vezes vinha com o nome Magic Tone. Nunca tinha ouvido falar que eles tivessem feito gravadores de rolo, muito menos sabia da existência desse nome.

Com esse negócio dando certo, e querendo seus próprios padrões de qualidade sonora, de mecânica e de tecnologia, em 1973 começaram a fabricar com a marca Nakamichi - tendo decks mais simples, claro, mas também logo de cara tomando o mercado de assalto com máquinas como o Nakamichi 1000 original. E o resto, como diz o ditado, é história!

A linha de produtos da empresa, nas décadas seguintes, incluiu toca-fitas para carro (que nunca foram superados), amplificadores, receivers, entre muitos outros produtos. Porém na década de 90 passaram dificuldades com a preponderância do CD sobre a fita cassete, e a empresa acabou perto da falência - sendo comprada em 1998 pelo grupo chinês Grande Holdings, baseado em Hong-Kong, e que também engloba marcas como Sansui e Akai.

Novamente com dificuldades em 2002, em um cenário ruim para as empresas de áudio japonesas, a Nakamichi se reinventou como empresa de eletrônicos 'lifestyle' e, depois, com uma linha completa 'consumer' que incluía caixas wireless, TVs, fones e soundbars: a ainda bem sucedida linha Shockwave e, desde 2023, a nova linha Dragon.

Um bom novembro a todos - e não deixem a música parar! ■



Niro Nakamichi

https://weiss.ch/

weiss.engineering

WEISS



DAC204-MK2

Mais do que um DAC. Um novo padrão de qualidade no áudio digital.

Fale conosco para mais informações.
Agende uma apresentação:

Neural Acoustics®

hi-end@neuralacoustics.com.br
www.neuralacoustics.com.br
+55 (47) 99675 - 0057



DICAS PARA DEFINIR A ALTURA IDEAL PARA SUA CAIXA BOOKSHELF

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Muitos leitores comentaram meu artigo da seção Ponto e Contraponto da última edição, no qual falei das diferenças entre salas de audição quadradas e retangulares. Alguns me solicitaram que abordasse outra questão crucial: a altura do pedestal para caixas tipo bookshelf.

Este é realmente um assunto que merece ser discutido com frequência, pois é preocupante a quantidade de fotos de salas em que vejo books mal posicionadas e, portanto, subutilizadas.

Não me refiro às mini books com gabinete de plástico, colocadas ao lado de um notebook ou de um computador, mas às books dedicadas à reprodução de áudio estéreo de qualidade.

Nesse caso, meu amigo, a escolha do pedestal e a altura das caixas em relação ao ouvinte sentado são essenciais para que todo o investimento dê o retorno que desejamos.

Todos que me leem sabem o quanto escrevo sobre a evolução das books atuais e como elas podem surpreender até mesmo os audiófilos mais reticentes em relação à sua performance.

Vou abordar, então, as duas questões principais: a escolha do pedestal e a altura em que as books devem ser posicionadas em relação ao ouvinte sentado.

Antes de procurar o pedestal ideal para sua book, observe as condições do piso da sala em que o sistema ficará. Pisos

"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."
Norbert Lehmann



SILVER CUBE
PRÉ DE PHONO



BLACK CUBE
PRÉ DE PHONO

@WCJRDESIGN

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.
Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube.
Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

Lehmannaudio®

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP
WWW.ALPHAAV.COM.BR
11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DJ

irregulares, carpetes ou tapetes muito grossos podem exigir spikes maiores. Isso significa que será necessário levar em conta a altura final do conjunto, OK?

A escolha do pedestal dependerá do peso e das dimensões da caixa, que devem orientar a definição do tamanho da base de apoio. Evite bases muito menores que a caixa para prevenir acidentes como os que cansei de ver acontecer com inúmeros leitores, causados por esbarrões de adultos, crianças, animais ou profissionais de limpeza.

Outra dica que dou é substituir o feltro entre o pedestal e a base da caixa por **Pritt Multi Tack**. Faça pequenas bolinhas, coloque-as sobre o pedestal e posicione a caixa para que ela fique aderida ao material.

Além de aumentar a segurança contra esbarrões e tropeços no cabo da caixa, o material proporciona um isolamento eficiente, diminuindo muito a transmissão de vibrações de baixas frequências para o pedestal.

Aposentei o uso de feltros há muitos anos, depois que descobri a segurança e a eficiência do Multi Tack.

Sobre vibração, ressonância e tipos de pedestais, escreverei um artigo no início do próximo ano. Agora, quero me concentrar na importância da altura do pedestal e do posicionamento das caixas para extrairmos o melhor de uma book.

Se o fabricante de sua book não forneceu nenhuma orientação sobre a altura ideal, o básico é evitar que, com você sentado, o tweeter fique apontado diretamente para seu ouvido.

Muitos me perguntam o motivo dessa recomendação. A razão é simples: as frequências agudas são muito direcionais e, quanto mais perto estivermos das caixas nessa condição, mais fatigante será a audição.

Quer um exemplo? Coloque uma música com informações nos agudos, como um saxofone soprano ou um flautim, no volume em que você costuma ouvir, e vá se aproximando da caixa. Quanto mais próximo você estiver, mais brilhante e intenso o som parecerá.

Minha sugestão, então, é deixar o tweeter pelo menos alguns centímetros acima da altura da orelha, principalmente quando o toe-in - a angulação das caixas em direção ao ouvinte - estiver direcionado para cada ouvido.

“E se a caixa não gostar de toe-in acentuado, Andrette?”

Nesse caso, a altura do tweeter pode ter um efeito menos dramático, mas será importante avaliar como os agudos de sua book se comportam. O som fica um pouco mais brilhante na última oitava da mão direita do piano? Um saxofone soprano ou um trompete com surdina soa duro?

Se a assinatura sônica de sua book tiver essas características, meu amigo, mesmo com menor toe-in, deixe o tweeter alguns centímetros acima da altura da orelha, OK?



@WC.JRDESIGN



S7t BE

PERLISTEN®

PERCEPTUAL LISTENING EXPERIENCE

S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE PRECISÃO, POTÊNCIA E EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica. Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade: dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



D215s

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

PONTO E CONTRAPONTO

O ideal é que, na altura do ouvido, predomine a região média, independentemente de sua book ser de duas ou três vias.

Para definir essa altura, é preciso já ter examinado cuidadosamente o piso da sala para escolher os spikes e calculado a altura total do pedestal e da caixa. O objetivo é que a região dos médios fique na altura de seu ouvido quando você estiver sentado.

Muitos acham preciosismo observar se o ouvido está um ou dois centímetros acima da região dos médios. Por experiência, afirmo que tudo dependerá do projeto e da dispersão de cada book.

Além disso, é claro, é preciso posicionar corretamente as caixas sobre os pedestais, respeitando o triângulo equilátero que será definido de acordo com as dimensões da sala.

Definidos a altura e o toe-in inicial, sente-se e ouça gravações com vozes bem focadas e centralizadas no palco, entre as caixas. Utilize gravações que permitam perceber a altura da imagem do cantor ou da cantora. A voz não deve dar a impressão de vir de alguém sentado ou de uma posição muito baixa.

Se isso ocorrer, adicione um pouco mais de Multi Tack para elevar sutilmente a caixa e observe se a altura da imagem da voz muda.

Resolvida essa questão, vamos ao ajuste fino.

Toda book, assim como uma caixa de coluna, necessita de espaço ao redor para criar um palco sonoro. E, acredite, as books fazem mágica na materialização de uma imagem holográfica.

Para ajustar a altura da imagem e o palco tridimensional, ouça os discos de Cassandra Wilson que indiquei em minha Playlist da edição de outubro. Os três serão ótimos para esse ajuste fino.

Por menores que sejam a sala e sua book, as caixas precisam ficar a pelo menos 50 cm das paredes laterais e a 80 cm da parede atrás delas. Essas são as distâncias mínimas que considero razoáveis para obter um palco sonoro satisfatório. Nada de encostar as books na parede, de maneira nenhuma!

Ajustada a altura da imagem sonora, vamos refinar a largura e a profundidade do palco.

Essas duas dimensões dependem integralmente do ajuste correto do toe-in dentro do triângulo equilátero. Um toe-in excessivo, voltado para o ponto de audição, diminui dramaticamente a largura e a profundidade do palco.

As books atuais não necessitam de toe-in acentuado. A maioria das que testei nos últimos cinco anos trabalha com eficiência com angulações entre 15 e 25 graus, no máximo.

A dica é ajustar o toe-in aos poucos, com movimentos milimétricos, sem perder a profundidade da voz ao centro. Mantenha a imagem sonora atrás das caixas e os instrumentos bem focados entre elas, preservando também a largura do palco.

Conseguiu um toe-in ideal para o triângulo equilátero, com a altura correta das vozes, profundidade e largura de palco, instrumentos que respiram e excelente grau de inteligibilidade?

Então, agora é hora de desfrutar de audições com todas as suas gravações de referência e verificar se todas se beneficiaram desse ajuste.

Caso o resultado seja satisfatório, mas algumas gravações não tenham se beneficiado tanto quanto outras, deixo uma última dica. Às vezes, em minhas consultorias, ela é a cereja do bolo para resolver esse problema.

Ouça primeiro uma faixa que se beneficiou muito do posicionamento alcançado e, depois, uma que não se beneficiou tanto.

Em seguida, mova sua cadeira de audição de dois a cinco centímetros para trás e ouça novamente as duas faixas. O que ocorreu? Ainda não chegou lá?

Faça o oposto: mova sua cadeira de dois a cinco centímetros para a frente e escute novamente.

Você pode ficar impressionado com a diferença que apenas alguns centímetros são capazes de fazer para alcançar o resultado que tanto desejamos.

É trabalhoso? Sim. No entanto, ajustar corretamente uma book na sala pode nos proporcionar tanto prazer quanto realizar um upgrade caro e, muitas vezes, desnecessário. ■



ANO 6
NOVEMBRO 2026
69

AUDIOFONE

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UMA PROPOSTA IRRESISTÍVEL

FONE DE OUVIDO JBL LIVE BEAM 4



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES JÁ TESTADOS PELA AVMAG

MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

@WCJRDESIGN

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design.
Um **genuíno fone Hi-End** precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos.
Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE BEAM 4 62



EDITORIAL 50

Dois mercados despontam no segmento de fones em 2026

NOVIDADES 52

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

62
Fone de ouvido JBL Live Beam 4



RELAÇÃO DE FONES/DACS 68

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



DOIS MERCADOS DESPONTAM NO SEGMENTO DE FONES EM 2026

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

O movimento de transformação no consumo de fones de ouvido começou em 2025, e se consolidou ao longo deste ano.

Se, até o ano passado, Europa, Estados Unidos e China eram os mercados dominantes. Nos últimos 20 meses, dois mercados emergentes - América Latina e Sudeste Asiático - registraram um crescimento sem precedentes. Com isso, passaram a representar novos e importantes nichos para o setor de fones de ouvido e produtos de áudio.

Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos fones de ouvido TWS (True Wireless Stereo), cujas vendas praticamente dobraram nos últimos dois anos, consolidando esse formato como o preferido do mercado de massa.

Entre os fatores que conquistaram os consumidores estão a excelente relação entre qualidade e preço, o aumento da concorrência - que contribuiu para a redução dos preços -, a entrada de grandes fabricantes neste segmento, o aprimoramento do design, a maior autonomia das baterias, a resistência à água e a baixa latência.

O mercado está em franca expansão. As novas estimativas apontam que o segmento de fones de ouvido na América Latina deverá atingir 51 bilhões de dólares até 2033, com uma projeção de crescimento de 9,12% até 2027.

Tanto na América Latina quanto no Sudeste Asiático, o público consumidor é predominantemente jovem, na faixa etária dos 14 aos 28 anos. São consumidores que buscam inovação, personalização e desempenho.

Especificamente no Brasil, os fones TWS seguem em constante crescimento, impulsionados por um público com forte cultura musical e que considera os fones de ouvido acessórios indispensáveis para o dia a dia.

Segundo especialistas, esse crescimento poderia ser ainda mais expressivo em toda a América Latina não fossem as elevadas taxas de importação, que representam um obstáculo à expansão do mercado.

Outro fator que ajuda a explicar esse avanço é a ascensão do áudio inteligente, com a incorporação de recursos de inteligência artificial (IA). Entre eles estão o cancelamento adaptativo de ruído e a personalização sonora, recursos que ampliam as possibilidades de uso dos fones para ouvir música, assistir a filmes e jogar.

Nesta edição, testamos um dos modelos mais emblemáticos dessa nova geração de fones TWS e ficamos impressionados com o conjunto de recursos oferecidos por um preço altamente competitivo.

Com a América Latina se tornando a bola da vez no mercado de fones de ouvido, quem mais tem a ganhar é o consumidor. Afinal, terá à disposição um número cada vez maior de opções, com qualidade crescente e preços mais condizentes com a realidade econômica do nosso continente.

Uma excelente notícia para todos os amantes de fones de ouvido de qualidade! ■



@WCJRDESIGN

GRADO

Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVO FONE JBL JUNIOR FREE PARA CRIANÇAS



A JBL amplia seu portfólio de áudio infantil no Brasil com a chegada do JBL Junior Free, primeiro fone open-ear sem fio da linha Junior desenvolvido especialmente para crianças.

O lançamento combina o som característico da marca com recursos de proteção auditiva, controle parental e um design leve e confortável para acompanhar os pequenos em diferentes momentos da rotina.

Como principal destaque, o produto traz a tecnologia JBL Open-Sound, que reproduz o áudio sem bloquear o canal auditivo. Dessa forma, as crianças podem ouvir músicas, assistir a vídeos ou participar de atividades de aprendizagem enquanto continuam atentas às pessoas e aos sons ao redor.

A experiência é complementada pela tecnologia JBL Safe Sound, que garante que os níveis de som não ultrapassem 85 dB, mantendo a reprodução em um nível adequado para os ouvidos infantis. Para ampliar a tranquilidade dos pais, o produto oferece controle parental pelo aplicativo JBL Headphones, além de ser possível estabelecer um volume ainda menor e personalizar o tempo diário de reprodução, adequando a experiência à rotina e às necessidades de cada criança.

O aplicativo também facilita o monitoramento dos hábitos de uso. Os pais podem acompanhar, em tempo real, por quanto tempo os filhos estão utilizando os fones e em qual volume, além de consultar relatórios diários e semanais. Um código PIN protege as configurações e impede que os limites definidos sejam alterados sem autorização.

O JBL Junior Free utiliza silicone ultramacio e confortável para a pele, proporcionando maior conforto durante o uso. A estrutura leve em metal de memória de titânio oferece estabilidade e flexibilidade, enquanto o arco de pescoço se adapta de maneira confortável aos pequenos. O modelo ainda possui microfone integrado para conversas com professores, amigos e familiares.

A bateria oferece até 10 horas de reprodução com uma única carga. Para os momentos em que é necessário continuar rapidamente, dez minutos de carregamento garantem até três horas adicionais de uso. A recarga é realizada por conexão USB-C.

O JBL Junior Free já chegou ao mercado brasileiro, nas cores verde-água e pêssego. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO MILTON ANC DA MARSHALL



A Marshall apresentou oficialmente o Milton ANC, um novo headphone sem fio de formato on-ear (supra-auricular) que une a máxima portabilidade urbana ao icônico DNA de áudio da marca. O grande destaque do modelo é a introdução do cancelamento de ruído ativo e inteligente em um corpo ultra-compacto, preenchendo uma lacuna altamente desejada pelos entusiastas de som.

O Milton ANC foi projetado para durar semanas de uso diário sem precisar de tomadas. Ele entrega mais de 50 horas de reprodução contínua com o ANC ativado e impressionantes 80 horas com o recurso desligado. O sistema de carregamento rápido garante 9.5 horas de áudio com apenas 15 minutos de conexão via USB-C.

O fone conta com drivers dinâmicos de 32 mm afinados para graves potentes e agudos estendidos, além de suporte ao codec de alta resolução LDAC e à tecnologia Soundstage Spatial Audio, que expande o palco sonoro.

Cancelamento de ruído adaptativo: Seis microfones integrados ajustam o isolamento sonoro em tempo real de acordo com o barulho do ambiente, contando ainda com o prático Modo Transparência.

Conectividade moderna: Equipado com Bluetooth 6.0, áudio LE e conexão multiponto simultânea, é também o primeiro da marca compatível com as redes de geolocalização Apple Find My e Google Find.

Foco em longevidade: Fiel ao compromisso ecológico, possui um design totalmente reparável com bateria e almofadas de espuma de memória facilmente substituíveis pelo usuário.

Mantendo a estética clássica que remete aos lendários amplificadores da marca, o fone exibe conchas quadradas moldadas em TPU com textura de couro, o tradicional logotipo em metal latão e hastes metálicas robustas com pintura eletrostática a pó. Sua estrutura é totalmente dobrável e leve, pesando apenas 200 gramas.

O fone Marshall Milton ANC ainda não tem previsão de chegada ao mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Marshall
www.marshall.com

NOVOS FONES DE OUVIDO GALAXY BUDS ON DA SAMSUNG



A Samsung anunciou o Galaxy Buds On, seu primeiro fone de ouvido sem fio com design clip-on. O modelo se prende à borda da orelha, como um brinco ou piercing, sem bloquear o canal auditivo.

O Buds On é direcionado principalmente a quem sente desconforto com fones tradicionais e intra-auriculares, por isso fica sem se fixar no canal auditivo. A proposta é permitir o uso prolongado, mantendo a percepção dos sons do ambiente e sem proporcionar aquela sensação de ouvido tampado.

Para desenvolver o encaixe, a Samsung analisou milhares de formatos de orelha e realizou simulações para distribuir o peso entre o alto-falante e a bateria. O fone usa uma haste flexível que ajuda a manter o dispositivo preso à orelha sem concentrar a pressão em um único ponto.

Os comandos de reprodução são feitos por toques na parte traseira, mas também há reconhecimento de gestos: o usuário pode aceitar ou rejeitar chamadas mexendo a cabeça, por exemplo.

Segundo a Samsung, a bateria permite até 9.5 horas de reprodução contínua com uma carga. O Galaxy Buds On utiliza o chip Snapdragon S7 Gen 1 Sound Platform, que permite processamento local de IA. Com isso, temos aqui a integração com algumas ferramentas, como Gemini Live (para iniciar conversas com a IA do Google por comando de voz) e Quick Voice Memo (para gravar notas de áudio).

Para chamadas, o Intelligent Clear Call combina três microfones, um sensor de vibração óssea (VPU) e algoritmos de aprendizado de máquina para destacar a voz e reduzir ruídos externos, como vento.

O conjunto acústico TwinBoost complementa a solução ao reforçar as frequências graves, que tendem a perder impacto em fones sem vedação. O Buds On ainda ajusta automaticamente o volume de acordo com o ruído do ambiente. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO EAH-A1000 DA TECHNICS



A Technics apresentou seu novo fone de ouvido premium EAH--A1000, que utiliza drivers de 40 mm com 'fluido magnético' - primeira vez em um fone over-ear da marca - recurso desenvolvido para reduzir vibrações e distorções durante a reprodução de música.

O uso do fluido magnético permite que os drivers de 40mm se movimentem enquanto ajuda a controlar vibrações indesejadas, que podem resultar em distorções.

O objetivo é especialmente relevante em drivers maiores, nos quais movimentos excessivos podem afetar a precisão da reprodução. A Technics também emprega uma borda com sua tecnologia Surround Sound Technology (SST), que busca reduzir ainda mais as distorções provocadas pelo movimento do driver.

A combinação pretende entregar uma reprodução mais precisa, especialmente em frequências e volumes nos quais imperfeições mecânicas podem ficar mais evidentes.

O sistema de cancelamento de ruído do EAH-A1000 utiliza quatro microfones em cada lado, sendo três do tipo feed-forward e um feedback. O conjunto monitora o ruído externo e as condições de uso para ajustar o funcionamento do ANC.

A proposta é adaptar o cancelamento de acordo com o ambiente e com a maneira como os fones estão posicionados na cabeça do usuário. O modelo também oferece suporte ao codec LDAC, voltado à transmissão de áudio em alta resolução por Bluetooth.

Para quem prefere uma conexão com fio, o EAH-A1000 suporta reprodução sem perdas (lossless) por USB Audio.

O Bluetooth também traz conectividade multiponto, onde o EAH--A1000 pode trabalhar com até três aparelhos ao mesmo tempo, facilitando a alternância entre diferentes fontes, como computador, celular e tablet, sem a necessidade de desconectar manualmente um dispositivo para utilizar outro.

O fone traz até 45 horas de autonomia com uma carga - e ainda não há informações sobe disponibilidade no mercado. ■

Para mais informações:
Technics
www.technics.com

NOVO FONE DE OUVIDO BEATS 360



Recém lançado, o Beats 360 é o novo fone de ouvido over-ear topo de linha da marca Beats.

É o primeiro headphone over-ear da Beats com almofadas e arco intercambiáveis e personalizáveis (disponíveis em versões como Performance Knit e UltraPlush), permitindo trocar as cores e materiais conforme o estilo ou a ocasião. Chega nas cores Black, Cloud, Pink e Sky.

A resistência IPX4 a água e suor é a primeira em modelo over-ear da marca, projetado para uso em treinos e ambientes externos.

Possui drivers sob medida com diafragmas de três camadas e ímãs duplos de neodímio. E conta com um sistema de Cancelamento Ativo de Ruído (ANC) até 1.75 vez mais potente que o Beats Studio Pro, auxiliado por 8 microfones, além de ter Modo Ambiente (Transparency) e Áudio Espacial personalizado com rastreamento de cabeça.

Sua bateria oferece até 32 horas de reprodução com uma carga completa. E ele possui design dobrável (fold-flat) e acompanha um estojo de tecido ripstop woven com fechamento magnético.

Ainda não há informações sobre preços no Brasil - e mais detalhes podem ser obtidos no site da marca. ■

Beats
www.beatsbydre.com

NOVO FONE CROSSKY C70 DA QCY



A QCY lançou o Crossky C70, novo fone de ouvido sem fio com design aberto que se prende à orelha como um clipe. O modelo mantém o canal auditivo livre e promete até 50 horas de bateria com o estojo de carregamento.

O formato open-ear é um dos principais destaques: em vez de entrar no canal auditivo, cada unidade fica presa à lateral da orelha por uma ponte flexível de titânio com almofadas de silicone.

Outra característica diferente é que os dois fones são fisicamente iguais. Não há uma unidade específica para o lado esquerdo ou direito, então qualquer uma pode ser colocada em qualquer orelha. Ao guardar os fones no estojo, o sistema define automaticamente os canais de áudio para o próximo uso.

Para o som, a QCY adotou dois drivers em cada lado. Um driver dinâmico de 10,8 mm fica responsável principalmente pelos graves e médios, enquanto um driver piezoelétrico de cerâmica de 8 mm cuida das frequências mais altas.

O Crossky C70 ainda tem certificação Hi-Res Audio e suporte ao codec LDAC, que permite transmissão de áudio com maior quantidade de dados em dispositivos compatíveis. A fabricante também usa uma saída direcionada ao ouvido e oferece um modo adicional de privacidade para reduzir o vazamento de som.

Para chamadas, o fone combina seis microfones com sensores que detectam as vibrações da mandíbula. A ideia é usar essas informações para identificar melhor a voz e reduzir a interferência de barulhos externos durante conversas.

A conexão Bluetooth também suporta multiponto com até três dispositivos simultaneamente. E o aplicativo da QCY permite alterar a equalização e outros controles do acessório. Entre os recursos extras, há ainda tradução em tempo real com suporte a mais de 30 idiomas.

Com o LDAC desativado, cada carga dos fones promete até 10 horas de reprodução. Ao considerar as recargas oferecidas pelo estojo, a autonomia total pode chegar a 50 horas.

O QCY Crossky C70 usa USB-C para carregamento e conta com certificação IPX6 de resistência à água.

Ainda não há previsão para lançamento no mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
QCY Brasil
www.qcy.com.br

PRIMEIRA LOJA BRASILEIRA DA OPPO INAUGURADA EM SÃO PAULO



A OPPO Store Interlagos inaugurou sua primeira loja física própria em São Paulo no dia 17 de outubro de 2026.

A localização é no Shopping Interlagos, na Rua Shopping Interlagos, 2255 - Loja 104, Jardim Umuarama, Zona Sul de São Paulo, capital - aberta de segunda a domingo, das 10h às 22h.

Na OPPO Store você encontrao o portfólio completo de aparelhos de celular da linha intermediária A, da linha Reno16 e o modelo premium Find X9 Pro - focado em fotografia e Inteligência Artificial - além de acessórios como os fones de ouvido Enco Clip2.

O espaço foi projetado para o comprador testar os produtos, conferir ferramentas de IA e receber consultoria especializada da marca.

A abertura em São Paulo faz parte do plano da fabricante chinesa de ampliar sua presença física no Brasil, com previsão de abrir novas lojas até o fim de 2026 em Brasília, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. ■

Para mais informações:
OPPO
www.oppo.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO ZONE VIBE PRO DA LOGITECH



A Logitech anunciou o fone de ouvido sem fio Zone Vibe Pro como o mais novo produto de seu portfólio na categoria. Trata-se de um modelo over-ear que elimina a tradicional haste de microfone e traz conectividade atualizada. Ele chega ao mercado com foco em entregar conforto e longa autonomia de bateria ao longo do dia.

Em termos de design, o modelo se destaca por pesar apenas 290 gramas, o que condiz com o projeto focado no uso contínuo no trabalho e no lazer, além de eliminar a tradicional haste articulada de microfone dos modelos de headset corporativos. Além disso, ele é equipado com seis microfones MEMS omnidirecionais e algoritmos de inteligência artificial.

Essa tecnologia é capaz de reduzir em até 93% o ruído ambiental, além de contar com cancelamento adaptativo de ruído e modo Transparência, ambos gerenciáveis pelo aplicativo Logi Tune. O produto ainda oferece compatibilidade com Bluetooth 6.0 e conexões cabeadas via USB-C ou P2 (3,5 mm). Ele suporta Google Fast Pair e trabalha com os seguintes sistemas: Android, ChromeOS, iOS, iPadOS, MacOS e Windows.

Na parte de bateria, o modelo oferece até 66 horas de reprodução com o ANC desligado e até 30 horas de escuta com a função habilitada. Ele ainda proporciona carga rápida, em que 5 minutos de recarga oferecem 1h extra de chamadas.

Em termos de sustentabilidade, ele apresenta arco, almofadas articulares e bateria substituível para estender a vida útil. E é construído com pelo menos 29% de plástico reciclado, 100% de terras raras recicladas nos ímãs e 100% de cobalto reciclado na bateria.

Ainda sem previsão de chegada ao Brasil - mais informações podem ser obtidas no site da Logitech. ■

Para mais informações:
Logitech
www.logitech.com/pt-br

NOVO IQOO OVER-EAR GAMING HEADSET



O novo fone iQOO Over-Ear Gaming Headset acaba de ser lançado oficialmente, com os seguintes recursos:

O áudio traz drivers dinâmicos de 40 mm com certificação Hi-Res Audio Gold Label e efeito de som estéreo DeepX 3.0 / THX Spatial Audio.

A baixa latência do fone atinge cerca de 47ms em jogos para sincronização em tempo real entre áudio e imagem, e sua conectividade suporta 4 modos de conexão (sem fio 2.4 GHz via dongle USB-A/USB-C, Bluetooth 5.4 e cabo com fio), com pareamento simultâneo em até três dispositivos.

A bateria é de até 150 horas de reprodução de música (com o ANC desligado) ou cerca de 68 horas em jogos com ANC ativado. Uma recarga completa via USB-C é feita em aproximadamente 2 horas e meia. O microfone é destacável e com cancelamento de ruído por IA.

Ainda sem lançamento oficial no Brasil. ■

Para mais informações:
IQOO
www.iqoo.com

NOVO FONE BARRACUDA V2 PRO DA RAZER



A Razer lançou o Barracuda V2 Pro, headset sem fio para gamers com cancelamento de ruído híbrido, até 70 horas de bateria e conexão simultânea por 2,4 GHz e Bluetooth.

É a segunda geração do Barracuda Pro, de 2022, com drivers de 40 mm, THX Spatial Audio+ e um sistema de microfone duplo.

Os drivers TriForce de biocelulose têm 40 mm. E o THX Spatial Audio+ só funciona no PC, onde cria surround virtual 7.1.4, com quatro canais acima da cabeça que posicionam passos e tiros também na vertical.

O cancelamento de ruído usa microfones externos e internos, no mesmo esquema que os fones de viagem usam.

Com 285 g, o fone dobra e deita as conchas para que caiba na mochila, enquanto o dongle de 2,4 GHz fica guardado na própria estrutura. A Razer promete 70 horas de bateria, sem o ANC ligado.

No PC, no console ou no portátil, o rádio HyperSpeed, com latência até duas vezes menor que a do Bluetooth LE, cuida do jogo. O Bluetooth fica ligado em paralelo ao celular, para atender chamadas ou ouvir mensagens sem que seja preciso tirar o fone, e um botão SmartSwitch alterna a fonte principal em segundos.

Para a voz, uma haste destacável serve o PC e a conversa em squad, enquanto microfones beamforming embutidos assumem na rua, sem haste. Um cancelamento de ruído por IA atua nos dois modos, o que limpa o fundo. ■

Para mais informações:
Razer
www.razer.com

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7ID7A7PMS_W

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=4ODF_KTCN5G

FONE DE OUVIDO JBL LIVE BEAM 4

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

O fone JBL Live Beam 4 chegou para disputar uma fatia do mercado de fones de ouvido TWS com marcas como Sony, Marshall, Bose, Samsung e Apple.

Para isso, a JBL investiu em uma tela no estojo, que permite ao usuário acessar e selecionar inúmeras funções.

Como os fones TWS têm entre seus objetivos conquistar um público mais jovem, o modelo é oferecido em diversas cores: preto, laranja, prata, areia e azul.

A unidade enviada para teste veio na cor areia, que achei bastante discreta e sóbria.

Seu estojo cabe em qualquer bolso e se parece mais com uma caixa de joias do que com um estojo para fones de ouvido.

O estojo oferece 40 horas de reprodução, autonomia que considerei suficiente para o uso diário, sem a preocupação de recarregá-lo todas as noites.

Antes de abordar o desempenho sonoro, vamos conhecer a tela, que é acionada sempre que abrimos o estojo. Li relatos de pessoas que consideraram sua luminosidade muito intensa. Sinceramente, isso não me incomodou.

A tela apresenta informações importantes, como o nível de carga dos fones e do estojo.

Deslizando o dedo sobre ela, é possível gerenciar a reprodução da playlist, ajustar o volume e acessar as opções de controle de som ambiente, equalização e áudio espacial. Se você costuma levar o estojo consigo, também pode retomar a reprodução pela tela, sem precisar dar dois toques na haste do fone.

Eu nunca havia utilizado um par de fones TWS com tela no estojo, por isso precisei me acostumar com esse recurso adicional. Depois de assimilar suas possibilidades, percebi o quanto isso torna o estojo funcional - e como é difícil abrir mão dessa facilidade.



Vamos à qualidade de áudio:

O JBL Live Beam 4 possui drivers dinâmicos de 10 mm, suporta áudio sem fio de alta resolução via codec LDAC e conta com Bluetooth 6.0 e conexão multiponto.

Seu equalizador oferece as seguintes opções: Studio, Bass, Club, Extreme Bass, Vocal e Jazz.

Utilizei a opção Studio para gravações de música clássica e a opção Vocal para MPB e folk. Para jazz e blues, alternei entre Studio e Jazz, dependendo da qualidade da gravação.

Com a equalização desligada, a assinatura sônica se mostrou mais neutra. Com tantas possibilidades, acredito que o usuário encontrará uma equalização convincente para seu gosto musical.

Há ainda o recurso Som Espacial, com três opções: Filme, Música e Jogo.

Sinceramente, não gostei desse recurso para ouvir música, pois ele altera demasiadamente o equilíbrio tonal.

Ainda assim, fica a possibilidade de explorá-lo ao assistir a filmes ou jogar.

Um recurso que me chamou muito a atenção foi a possibilidade de retirar um dos fones e aproximá-lo da boca para usá-lo como microfone em uma chamada privada. Assim, é possível falar baixo, sem que as pessoas ao redor escutem a conversa.

Também achei muito interessante a configuração de som que permite ajustar tanto o tom de voz da pessoa do outro lado da linha quanto o da própria voz.

Ao ouvir música, o JBL se mostrou muito correto em termos de equilíbrio tonal, com a escolha adequada de equalização. Os graves são extremamente bem definidos, com peso e precisão, a região média apresenta ótima transparência, e os agudos têm boa extensão e decaimento suave.

As texturas oferecem uma excelente paleta de cores, timbres corretos e uma apresentação muito boa da intencionalidade musical. Permitem perceber tanto a qualidade técnica da gravação quanto a dos instrumentos e a atuação dos músicos.

Os transientes são corretos, com boa reprodução do ritmo e do andamento.

A microdinâmica é muito boa, com recuperação dos detalhes mais sutis captados e mixados na gravação. A macrodinâmica também é bastante convincente, principalmente em volumes seguros.

Como sempre, para fechar a nota desse quesito de nossa Metodologia, utilizei a gravação do Bolero, de Ravel, mantendo o volume inalterado do início ao fim da obra.

Continuo recomendando essa gravação a todos os nossos leitores da Audiofone que desejam testar a qualidade de reprodução da microdinâmica e da macrodinâmica de um bom fone.

Se for possível estabelecer um volume correto e seguro, sem precisar reduzi-lo à medida que a obra avança até o fortíssimo, o fone testado terá passado com mérito nesse quesito.

Tenho recebido depoimentos de vários leitores que utilizaram essa gravação e relatam como ela os ajudou a definir o melhor fone dentro de seus orçamentos.

Alguns dizem, inclusive, que passaram a se interessar por música clássica depois de conhecer o Bolero de Ravel.

Graças à sua transparência e ao seu equilíbrio tonal, o JBL nos permite, nas gravações de maior qualidade técnica, ter a sensação de que a música se materializa em nossa mente.

CONCLUSÃO

Fiquei surpreso com o desempenho e convencido de que a JBL acertou em cheio com este modelo.

Seu conjunto de recursos é surpreendente e muito útil no dia a dia. Depois de conviver com ele por semanas, principalmente em minhas caminhadas diárias, seu uso se tornou indispensável para ouvir minhas playlists.

Em termos de desempenho, suas amplas possibilidades de equalização o tornam compatível com qualquer estilo musical.

E o mais essencial: oferece um ótimo equilíbrio tonal para ouvirmos música com prazer, sempre em volumes seguros.

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

Dois meses grátis para se apaixonar.

Hi-Res AUDIO

- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

Escaneie o código QR ou visite try.qobuz.com/society-pt. Depois insira o seguinte código

F6B954C9

@WCJRDESIGN

Com a chegada do final do ano, sei que muitos de vocês estão pensando em um upgrade com o décimo terceiro.

Se você está pesquisando um fone de ouvido TWS definitivo e este modelo cabe no seu orçamento, meu amigo, não deixe de ouvi-lo! ■

ESPECIFICAÇÕES

Tamanho do driver	driver dinâmico de 10 mm/ 0,39 pol.
Fonte de alimentação	5 V (1A)
Temperatura máxima de operação	40 °C
IP	55
Resposta de frequência	20 Hz a 40 kHz
Impedância	16 ohm
Sensibilidade	98 dB SPL a 1 kHz
SPL máximo	95 dB
Sensibilidade do microfone	-38 dBV/Pa a 1 kHz
Versão Bluetooth	6.0
Perfil Bluetooth	A2DP V1.4, AVRCP V1.6.3, HFP V1.8
Frequência de transmissão do Bluetooth	2,4 GHz a 2,4835 GHz
Peso do fone de ouvido	4,85 g por unidade
Peso do estojo para recarga	73 g
Bateria do fone de ouvido	Íons de lítio (65 mAh/3,85 V)
Bateria do estojo de recarga	Íons de lítio (680 mAh/3,8 V)
Tempo de recarga	2 horas
Tempo de reprodução	12h (cancelamento de ruído desligado), 10h (cancelamento de ruído ligado), 8h (cancelamento adaptativo de ruído ligado), 6.5h (conversa com cancelamento de ruído desligado), 6h (conversa com cancelamento de ruído ligado)

PONTOS POSITIVOS

Excelente fone TWS, repleto de recursos indispensáveis para quem busca essa categoria de produto.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

FONE DE OUVIDO JBL LIVE BEAM 4

Conforto Auditivo	11,0
Ergonomia / Construção	11,0
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	11,0
Transientes	10,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	**87,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA



JBL
https://www.jbl.com.br
R$ 999

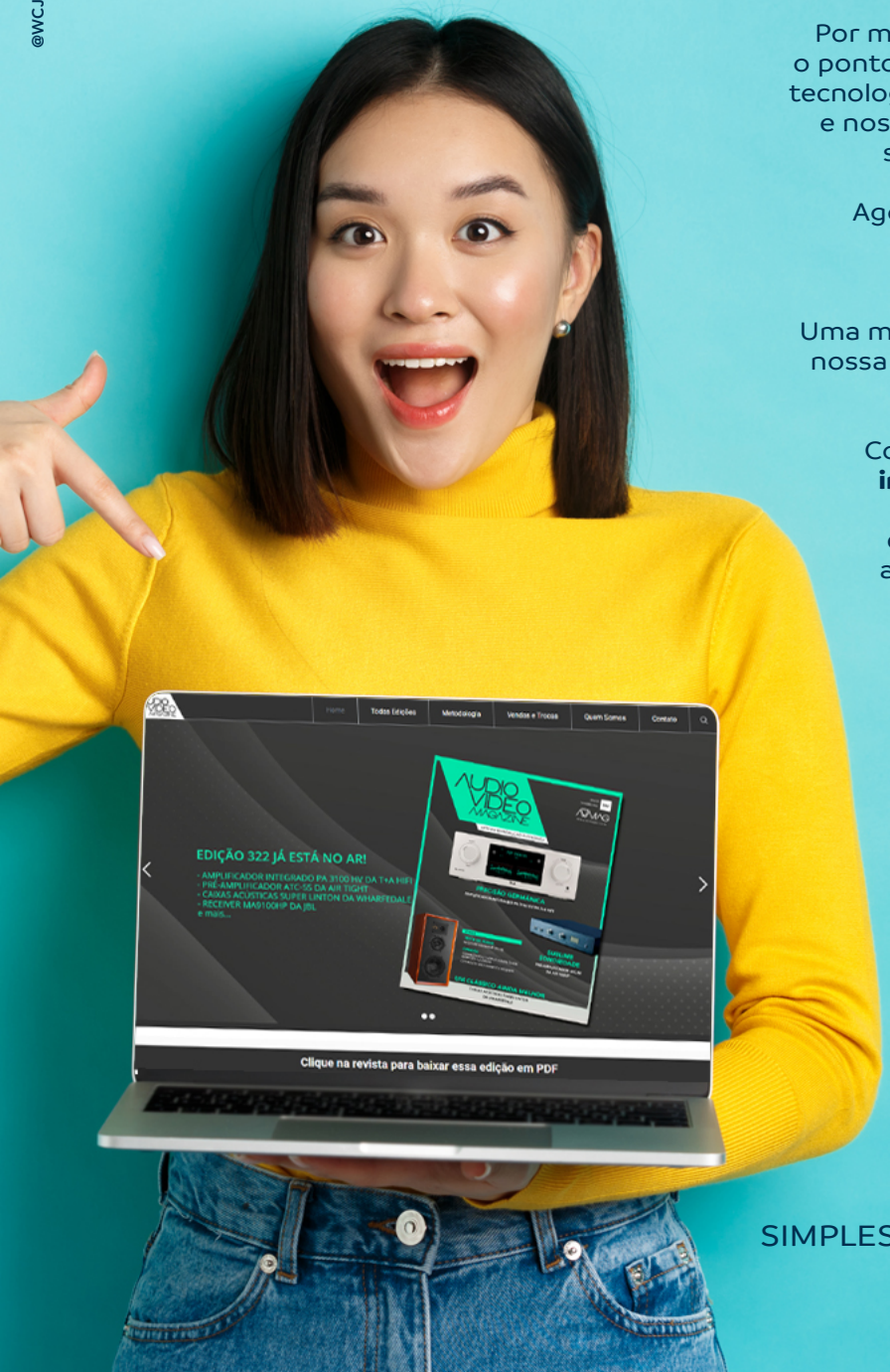
ESTADO DA ARTE

EDITORA AVMAG

Novo domínio, mesma essência

www.avmag.com.br

@WCJRDESIGN



Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade. Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.

AVMAG.COM.BR
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear

OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan

DIAMANTE REFERÊNCIA



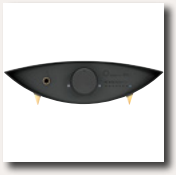
FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL

PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony

PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung

BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips

DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony

DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba

OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier

PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON Nº 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier

OURO REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi

DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica

ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

Edição: 328

Nota: 72,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil

DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO HD 550 DA SENNHEISER

Edição: 329

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser

ESTADO DA ARTE



DAC IFI AUDIO GO LINK 2

Edição: 330

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



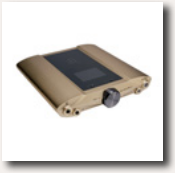
DAC & AMPLIFICADOR PARA FONES DE OUVIDO LUXSIN X9

Edição: 331

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



DAC & AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO IDSD VALKYRIE DA IFI AUDIO

Edição: 332

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE STRADA

Edição: 333

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi

ESTADO DA ARTE

TOP 5 AVMAG

RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO VIDEO MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
Soulnote A-2 - versão 2 - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.332
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra Reference Preamp - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.332
Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Preamp II-S - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.329
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Master Fidelity NADAC D e Masterclock C - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
Master Fidelity NADAC D - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Analog Relax EX700 - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.331
ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Piega Coax 811 Gen 2 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.330
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323
Argentum Core - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Virtual Reality - Ed.334
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251

METODOLOGIA DE TESTES

ASSISTA AO VÍDEO DO SISTEMA AVMAG, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QTQCLDDHB-E



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a Áudio Vídeo Magazine utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE 1 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NXO1S-4CYNA

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YHEBWOAIZZM

PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MOONRIVER 505

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Tornei-me um admirador deste fabricante sueco desde que testei o amplificador integrado Moonriver Reference 404 **(clique aqui)**.

Gostei de saber que, antes de se tornar fabricante, George Polychronidis, nascido na Grécia, trabalhou por décadas como engenheiro de manutenção de equipamentos de alta fidelidade. Essa experiência lhe deu a oportunidade de conhecer dezenas de topologias e ouvir cada uma delas.

Em 2015, George resolveu dar um grande salto e fundou a Moonriver, lançando um produto que já estava em sua mente havia pelo menos quatro anos.

O sucesso foi surpreendente e, nesses onze anos, ele lançou a versão Reference do integrado 404, e seu primeiro pré de phono, o 505.

George possui uma coleção de 12 toca-discos, com inúmeros braços e 47 cápsulas MM e MC. Por isso, imaginou desenvolver um pré de phono para audiófilos que, como ele, colecionam braços, cápsulas e toca-discos.

O primeiro protótipo surgiu em 2020, e o produto foi lançado no mercado em 2022.

O design segue o mesmo estilo retrô dos anos 1970 do integrado 404.

O painel frontal, em alumínio anodizado preto e escovado, possui quatro grandes botões. Da esquerda para a direita, temos o seletor de entrada de phono para quatro braços e o seletor de ganho, com seis níveis para cápsulas MM (Moving Magnet) e seis para cápsulas MC (Moving Coil).

As configurações de ganho para MM são 34, 40, 44, 50, 54 e 58 dB. E para MC, são 48, 54, 58, 64, 68 e 72 dB.

O terceiro controle oferece cinco opções de capacitância para MM: 100, 220, 330, 470 e 680 pF. E o último seletor rotativo possui cinco configurações de impedância: 10, 47, 100, 470 e 870 Ω.

Um pequeno botão liga/desliga está localizado no canto inferior esquerdo. Acima dele, há dois interruptores metálicos com mola: um para selecionar a saída estéreo ou mono e outro para ajustar a



iluminação do visor, que pode ser mantida na intensidade total, reduzida a 50% ou desligada. Na outra ponta do painel frontal, encontram-se mais três interruptores que permitem selecionar as curvas de equalização RIAA, para gravações modernas, Decca e Columbia. Por fim, há o seletor que alterna entre MC, mute e MM.

O interessante do Moonriver 505 é que ele aceita quatro combinações diferentes de cápsula e braço conectadas simultaneamente, permitindo ao usuário definir os ajustes de cada entrada. Depois de definidos, esses ajustes ficam armazenados na memória do microcontrolador do 505.

Para evitar sustos, o 505 entra em modo silencioso por três segundos sempre que se muda de entrada.

No painel traseiro, temos quatro entradas: a primeira em XLR e as três restantes em RCA. São quatro terminais de aterramento, um para cada entrada, além de duas saídas RCA para conexão a um pré-amplificador e uma opção de saída XLR. Existe também uma chave de aterramento com as opções 'Lift' e 'Ground'.

Assim como o 404, o pré de phono tem laterais de madeira. Internamente, o 505 apresenta uma organização muito limpa, dividida em três áreas distintas.

O transformador é blindado, e há seis fontes de alimentação para as diferentes seções do phono. A placa de circuito impresso conta com 70.000 µF de capacitância, e os estágios de ganho com componentes discretos são completamente blindados.

É interessante observar o minimalismo na utilização de componentes ao longo do caminho do sinal.

Mas não se engane: este pré de phono pesa 11 kg!

Para o teste, utilizamos dois toca-discos: o Origin Live Aurora Mk5, testado recentemente **(clique aqui)** com a cápsula Dynavector 10x5 MkII **(clique aqui)**, e o Zavfino ZV11X com a cápsula Analog Relax EX700 **(clique aqui)**.

Ao conectar os dois toca-discos ao 505, deparamo-nos com um curioso problema: as forquilhas dos fios de aterramento dos cabos de ambos os braços eram muito maiores que os terminais de aterramento do 505, o que impossibilitava sua fixação.

A solução foi fazer uma gambiarra: enrolar um fio fino no terminal de cada cabo de aterramento para conseguir parafusá-lo ao 505. Minha sugestão é que o fabricante repense o diâmetro desses terminais de aterramento.

Tirando esse "pênalti" inicial, o resto foi só alegria!

É um pré de phono recheado de ajustes finos e muito sedutor sonoramente. O felizardo poderá ouvi-lo de imediato, sem restrições decorrentes do tempo de amaciamento.

Em apenas 24 horas, com os dois toca-discos devidamente conectados e ajustados para suas respectivas cápsulas, já foi possível passar horas e mais horas na companhia de inúmeras gravações de todos os gêneros.

Pude até me dar ao luxo de ouvir um lado inteiro de um disco primeiro no Origin Live e depois no Zavfino, observando as diferenças audíveis de desempenho entre ambos.

O que me impressionou foi o nível de equilíbrio tonal com cápsulas tão distintas em assinatura sônica, desempenho e preço. A característica central do 505 permaneceu presente nos dois setups analógicos.

É um som sedutor, com um grau muito equilibrado de transparência e precisão.

Em questão de segundos, você deixa de se preocupar com a reprodução dos graves, o comportamento da região média ou a extensão e a limpeza dos agudos. Quer apenas saborear aquela gravação!

A apresentação do palco sonoro é divina: largo, profundo e com a altura correta para a reprodução de vozes e solistas.

Fiquei impressionado ao ouvir Sinatra, Ella e Miles, com tamanha precisão na altura das imagens, no foco e no recorte.

As texturas têm aquele sutil algo a mais na apresentação dos timbres que nos faz sorrir a cada novo disco.

estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É APENAS UMA QUESTÃO DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda ? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



SELO DE REFERÊNCIA AVMAG

PRODUTO DO ANO EDITOR

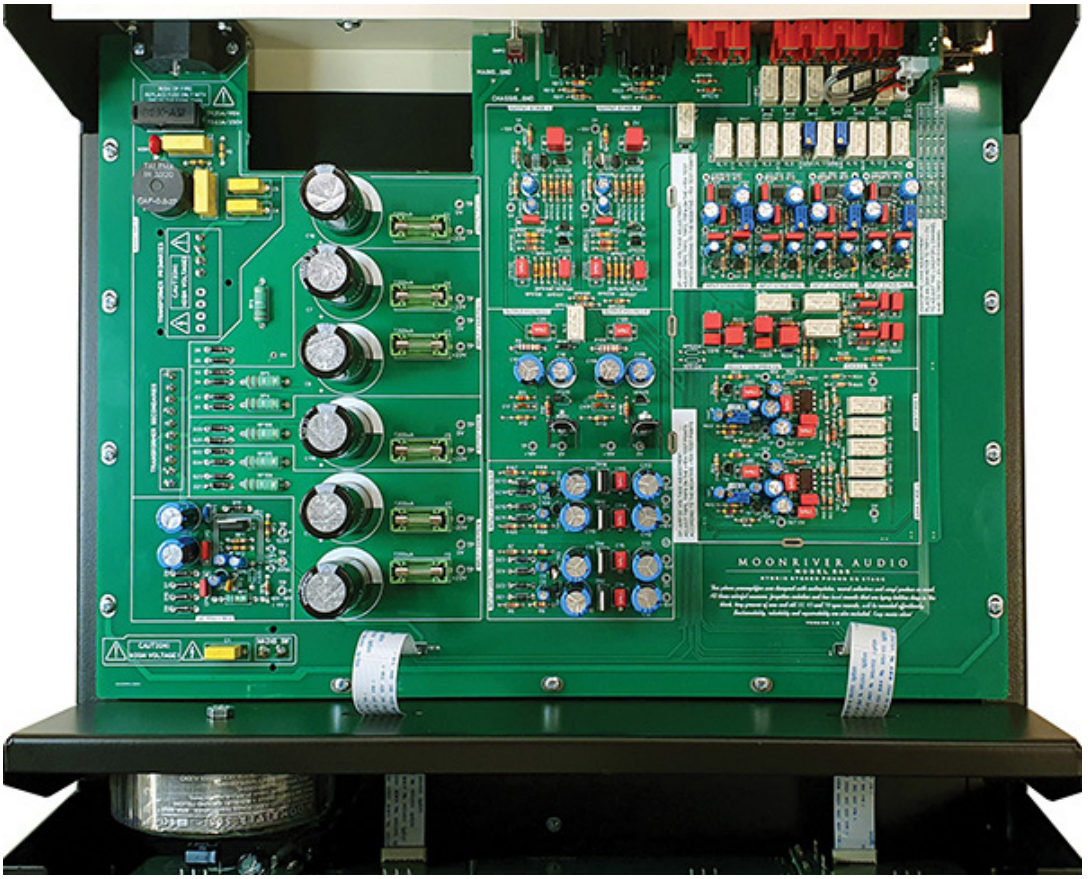
©WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br



São detalhes que não passam despercebidos pelo nosso cérebro, principalmente nas gravações que nos acompanham há décadas!

A marcação de tempo e ritmo é precisa e nos faz bater os pés ou marcar o andamento musical com as mãos.

A microdinâmica é precisa, sem se tornar mais importante que o todo ou desviar nossa atenção do principal. E a macrodinâmica é digna dos melhores prés de phono do mercado!

E aí chegamos à pedra no sapato do digital: o corpo harmônico.

Meu amigo, cansei de mostrar aos nossos leitores que tiveram o prazer de visitar nossa Sala de Referência, ao longo dos últimos 18 anos, o Quarto Movimento da Nona Sinfonia de Beethoven: a mesma gravação, primeiro em CD e depois em LP. O objetivo é permitir que percebam a diferença no tamanho das imagens dos instrumentos acústicos e das vozes.

Não é preciso esperar a entrada do coral para ouvir a diferença entre os dois formatos.

A entrada dos solistas, antes do coral, já nos dá uma ideia do que ouviremos no analógico quando o coro entrar e cobrir a sala de ponta a ponta, ao fundo do palco.

O que mais escutei depois de apresentar esse exemplo foram profundos lamentos daqueles que abriram mão de seus LPs com a chegada do CD e, agora, do streamer.

Se o leitor deseja ter uma Referência precisa do quesito corpo harmônico, deve ouvir um bom setup analógico.

Sua memória de longo prazo nunca mais esquecerá como deve soar, em um setup hi-end, aquela parede de vozes do coral no último movimento da Nona de Beethoven.

E o 505 saiu-se muitíssimo bem na apresentação do corpo harmônico!

Com toda essa coerência e homogeneidade entre os quesitos, a materialização do acontecimento musical ocorreu de forma precisa, permitindo-nos trazer os músicos à nossa frente.

CONCLUSÃO

George Polychronidis entende muito do riscado!

Ele desenvolveu um pré de phono repleto de ajustes, voltado para audiófilos e melômanos que colecionam toca-discos, cápsulas e braços.

Se você se enquadra nesse perfil e sempre desejou ter todo o seu setup analógico conectado a um único phono, versátil, de alta compatibilidade e excelente desempenho, o Moonriver 505 precisa ser colocado como prioridade de escuta em um futuro upgrade definitivo.

Seus diferenciais em relação à concorrência e sua versatilidade são muito evidentes.

Um belíssimo pré de phono! ■

MARTEN

@WCJRDESIGN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet

KW Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**, Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataformas anti-vibratórias: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**

PONTOS POSITIVOS

Versatilidade e desempenho muito elevado.

PONTOS NEGATIVOS

Repensaria o terminal de aterramento, adotando uma cabeça de parafuso de maior diâmetro para acomodar forquilhas maiores.

PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MOONRIVER 505

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	**107,0**

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	



ESPECIFICAÇÕES

Entradas	4
Ganho mínimo	34dB
Ganho máximo	72 dB
Valores de capacitância	100, 220, 330, 470, 680pF
Impedância de carga MC	10, 47, 100, 470, 1KΩ e personalizada
Impedância de carga MM	22K, 47K, 75KΩ
Curvas de equalização	RIAA, Decca, Columbia
Chave estéreo / mono	Sim
Entradas e saídas	XLR e RCA
Blindagens	Separada para o transformador e os estágios de ganho
Mute	Automático na seleção de entrada
Dimensões (L x A x P)	430 x 135 x 390 mm
Peso	12 kg

German Áudio
comercial@germanaudio.com.br
(+1) 619 2436615
R$ 59.400

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

ODEON
AUDIO

Pequena no tamanho. Monumental no som.



CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a naturalidade dos grandes sistemas em um formato compacto.
Uma bookshelf que **não soa como bookshelf.**

40 – 21.000 Hz	
90 dB / 8 Ω	
22 x 32,5 x 41 cm	

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

(21) 99298.8233

TESTE 2 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5XI0DSNTQVW

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BODNQQSLWME

AMPLIFICADOR INTEGRADO QUAD 3

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Um dos pedidos mais insistentes que ouvi no nosso Workshop deste ano foi: “Andrette, meu orçamento para upgrades é ainda mais restrito do que o necessário para comprar os integrados que saem na revista. Não há bons integrados mais baratos?”

Ouvi a mesma reclamação em relação a caixas bookshelf de bom nível e com preços mais “realistas”!

Finalmente, consegui dois excelentes exemplares. Aqui, vamos nos debruçar sobre o integrado QUAD 3. No Teste 3 desta edição, leiam a avaliação da incrível caixa Wharfedale Super Denton.

Espero, assim, atender aos inúmeros leitores que aguardavam opções dentro de seu orçamento.

Quando soube do lançamento do amplificador de potência 303 e do pré de linha 33, pensei com meus botões: um integrado cairia muito bem nesta nova série.

Este novo integrado da QUAD tem um design retrô. Mas não se enganem: debaixo de seu capô, temos um amplificador classe AB de 65 Watts, que utiliza a consagrada topologia de feedback linear da marca para manter a distorção em níveis muito baixos.

Segundo o fabricante, essa topologia, aperfeiçoada ao longo de décadas, permite oferecer preços mais competitivos sem abrir mão da performance sonora.

O design lançado na década de 1960 foi resgatado, com aquele tom de cinza e o painel frontal laranja, facilmente identificável mesmo a metros de distância.

Agora, porém, a icônica faixa laranja utiliza iluminação LED, que combina melhor com o visor LCD.

A distribuição dos botões no painel frontal remete imediatamente ao QUAD 22. Os controles giratórios permitem ajustar o volume,



selecionar a entrada, regular o balanço, e acionar o famoso controle Tilt da QUAD, presente desde o lançamento do modelo 22, no século passado.

Trata-se de um ajuste de graves limitado a ±3 dB, suficiente, segundo o fabricante, para dar mais peso ou corpo a uma gravação que soe tímida nas baixas frequências.

Não se trata do famoso loudness dos amplificadores dos anos 1970, tampouco de um equalizador paramétrico.

Quando sentir que uma gravação necessita de um 'reforço' pontual nas baixas frequências, o usuário poderá experimentar o ajuste com apenas um toque e avaliar se o resultado lhe agrada.

Pessoalmente, com todas as caixas que utilizei, não senti necessidade alguma de recorrer ao Tilt.

O QUAD 3 é uma unidade muito versátil, com DAC e pré de phono MM incorporados.

Na seção analógica, encontramos duas entradas de linha RCA e uma terceira dedicada ao phono MM, com ganho de 47 dB, impedância de 47 kΩ/100 pF e sensibilidade de entrada de 3.6 mVrms, com o volume em 0 dB.

Na seção digital, há uma entrada S/PDIF coaxial e uma óptica, ambas compatíveis com PCM de 44.1 kHz a 192 kHz. A entrada USB-B para conexão ao computador permite a decodificação de MQA, PCM e DSD até 512.

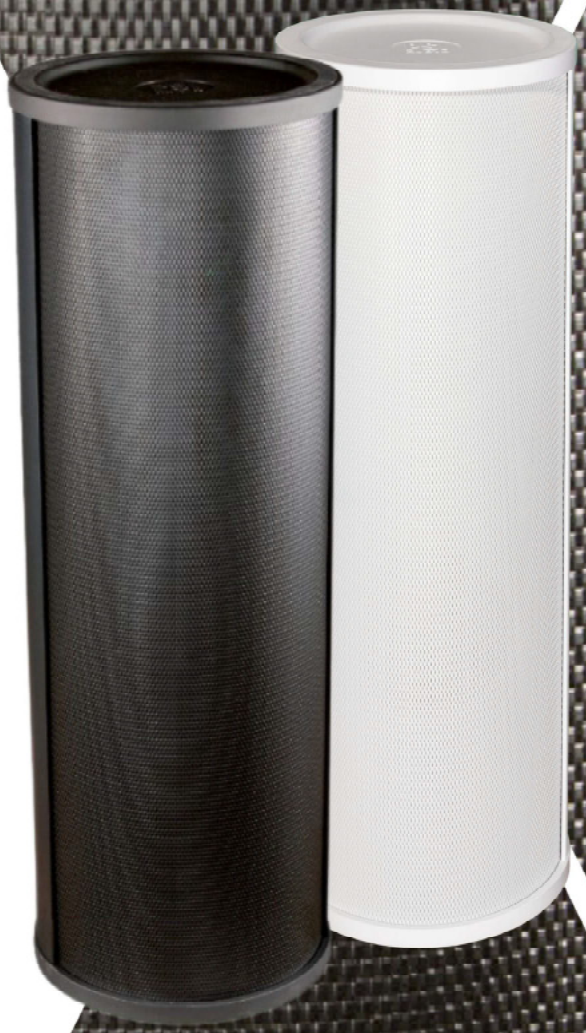
https://psiaudio.swiss/

psiaudio

AVAA C-214

DISPOSITIVO ACÚSTICO ATIVO

AVAA SWISS MADE PSI AUDIO



A maneira mais *inteligente* de aprimorar a acústica da sua sala.

Fale conosco para mais informações. Agende uma apresentação:

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

Neural Acoustics®



Caso você deseje conectar uma TV, o QUAD 3 também inclui HDMI ARC, facilitando sua integração a uma sala de áudio e vídeo.

Mas não acabou: há ainda conectividade sem fio via Bluetooth 5.1, com aptX e aptX HD.

Ou seja, um pacote moderno e completo!

Há também uma saída RCA, caso você deseje usar um amplificador externo ou um subwoofer que requeira sinal em nível de linha.

Para o teste, utilizei apenas caixas bookshelf, um verdadeiro arsenal delas: Wharfedale Super Linton **(clique aqui)** e Super Denton (leia o Teste 3 nesta edição), Monitor Audio Platinum 100 3G **(clique aqui)**, Audiovector R 1 Arreté **(clique aqui)** e Revel Performa4 M146 (teste na edição de dezembro).

Claro que algumas dessas caixas custam até o dobro do preço do QUAD 3. Mas fiquei tão surpreso com sua coerência sonora e ousadia que quis definir de que patamar ele parte e até onde consegue chegar.

Os cabos de caixa utilizados foram o Virtual Reality Trançado, um cabo de entrada impecável pelo seu preço, e o Argentum Core Speaker (leia o Teste 4 nesta edição).

A fonte digital utilizada foi o CD-Player Arcam CD5 **(clique aqui)**. Para testar o DAC interno, recorri ao nosso transporte Nagra.

No teste do pré de phono, utilizamos o Origin Live Aurora **(clique aqui)**, com a cápsula Ortofon 2M Blue.

O QUAD 3 chegou já amaciado, o que facilitou muito o teste, pois veio em um momento em que estávamos com mais de 12 produtos para avaliar.

Iniciei as audições com a Wharfedale Super Denton. Além de ter um preço mais compatível com o integrado, creio que ela seja uma das melhores opções em termos de casamento.

Os 65 Watts do QUAD 3 se mostraram mais do que suficientes, mesmo em uma sala de 50 m².

Durante todo o teste, utilizei a Super Denton no pedestal Da Vinci da Timeless Audio **(clique aqui)**.

Gostei muito do equilíbrio tonal do QUAD 3. Ainda que não tenha uma extensão muito acentuada nos dois extremos do espectro, sua apresentação é muito correta, com graves dotados de peso e corpo, região média muito detalhada e natural e agudos com decaimento correto.

Falta um pouco mais de ar nos agudos em relação à integrados mais sofisticados? Sim. Porém, pelo seu preço, acho difícil conseguir mais.

Não entendam isso como um agudo 'capado'. Há apenas menos 'respiro' - aquele que permite ouvir com exatidão os detalhes da ambiência da gravação.

O palco sonoro tem boa largura, altura e profundidade, com ótimo foco e recorte.

As texturas são ricas e detalhadas, com uma apresentação de timbres muito convincente.

Os transientes são corretíssimos, e o integrado se mostra muito competente na reprodução de músicas com forte marcação de tempo e ritmo.

A macrodinâmica é boa, e a microdinâmica, ótima.

@WCJRDESIGN

PIEGA
SWITZERLAND

COAX Gen2

Precisão suíça em sua forma mais absoluta.



COAX 811



COAX 611



Na nova geração COAX Gen2, a engenharia acústica da PIEGA atinge um nível de maturidade raro no universo high-end.

Os modelos COAX 811 e COAX 611 representam duas interpretações da mesma filosofia: coerência sonora total, dinâmica real e ausência de coloração.

No centro de ambos os projetos está a tecnologia coaxial proprietária da marca - os drivers C212+ (811) e C112+ (611) - responsáveis por alinhar médios e agudos em um único eixo acústico. O resultado é uma imagem tridimensional precisa, foco absoluto e uma naturalidade que transcende especificações técnicas.

Os gabinetes em alumínio extrudado de grande espessura oferecem rigidez estrutural exemplar, enquanto a tecnologia TIM2 controla micro-ressonâncias e elimina interferências indesejadas. Cada detalhe construtivo tem um único propósito: preservar a integridade do sinal musical.

IMPEL

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br

O corpo harmônico surpreende nesta faixa de preço, com uma apresentação muito convincente de pianos solo, assim como de contrabaixos, trompas, órgãos e outros instrumentos.

Em gravações exemplares, temos aquela sensação de materialização física, quase real, à nossa frente.

Sua assinatura sônica é quente, eufônica, sem passar do ponto.

CONCLUSÃO

Custando menos de R$ 20 mil, este é um amplificador integrado de entrada que, para muitos de vocês, pode representar o último upgrade em termos de eletrônica.

Versátil, pode ser o cérebro de um sistema minimalista, no qual você precisará apenas de um bom par de caixas e de uma fonte digital ou analógica de bom nível.

Em salas de até 16 m², atenderá perfeitamente a qualquer gênero musical.

Não é um integrado para quem gosta de exagerar no volume, mas para o usuário que prioriza a performance sonora. Bem-casado, possibilitará muitas e muitas horas de audições prazerosas, sem fadiga auditiva.

E, para quem deseja dar um 'tempero' nos graves de gravações que necessitem desse ajuste, o controle Tilt estará à mão.

Altamente recomendado, com ótima relação custo-benefício. ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**, Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui)**
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataformas anti-vibratórias: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE **(clique aqui)**
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**



Descrição geral	2x 65W (8 ohm), 2x 100W (4 ohm), amplificador integrado Classe AB, com DAC ES9038Q2M de 32 bits
Recursos	MQA Decodificador Completo (PC USB, Coaxial/Óptico), Bluetooth 5.1 (aptX/aptX HD), Streaming Dedicado de Alto Desempenho, MM Estágio de Phono de Baixo Ruído, Amplificador dedicado de Fones de Ouvido, conexões USB, Aux e Phono (MM)
Entradas	SPDIF (Coaxial e Óptico), USB PC, HDMI ARC, Bluetooth (aptX/aptX HD), 12V Trigger
Saídas	Pré-amplificador, Alto-falantes estéreo, Fone, trigger 12V
Frequência de Amostragem	Óptica/Coaxial (44.1kHz a 192kHz), USB (44.1kHz a 768kHz PCM e DSD até 512)
Ganho do pré-amplificador	• +0dB (Linha) • +47dB (Phono MM)
Sensibilidade de entrada	• 800mVrms (Linha, Volume = 0dB) • 3,6mV (Phono MM, Volume = 0dB)
Impedância de entrada	• 10K (linha) • 47K / 100pF (Phono MM)

STENHEIM



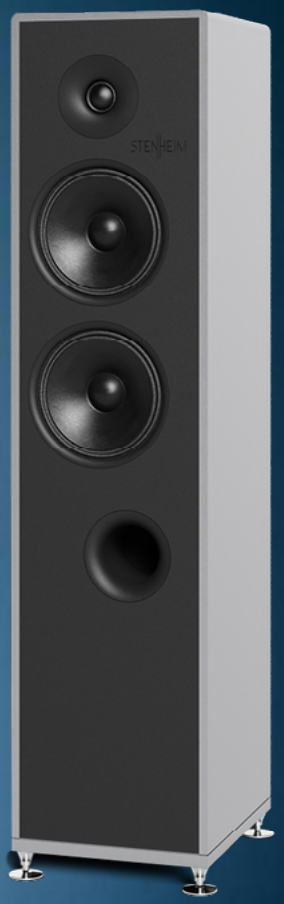
@WCJRDESIGN



Alumine Five

QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

germana

curitiba • são paulo • san diego

comercial@germanaudio.com.br

ESPECIFICAÇÕES

Distorção Harmônica Total (THD)	<0,001% (1kHz @ 2V, Volume = 0dB)
Resposta de frequência	20Hz a 20kHz (+/-0,1dB)
Tensão de saída	2,3V máx. (Volume = 0dB)
Impedância de saída	120 ohm
Relação sinal-ruído	• > 110dB • > 78dB (MM phono)
Chip DAC	ES9038Q2M
Distorção Harmônica Total (THD) do DAC	< 0,001% (1kHz @ 0dBFS)
Nível de saída do DAC (0dBFS, 1kHz)	2,05Vrm máx.
Frequência de Amostragem do DAC	Óptica/Coaxial: 192kHz USB: PCM768kHz, DSD512
Relação sinal-ruído (S/N) do DAC	> 116dB
Ganho do power	+29dB
Potência nominal de saída	• 2x 65W (8 ohm, THD<1%) • 2x 100W (4 ohm, THD<1%)
Resposta de Frequência do Power	20Hz a 20kHz (+/-0,3dB)
Distorção Harmônica Total (THD) do Power	<0,003% (1kHz @ 30W/8ohm)
Sensibilidade de entrada do Power	800 mVrms
Relação sinal-ruído (S/N) do Power	> 110dB máx.
Corrente de saída do Power	10A
Dimensões (L x A x P)	300 x 101 x 332 mm
Peso	8kg

PONTOS POSITIVOS

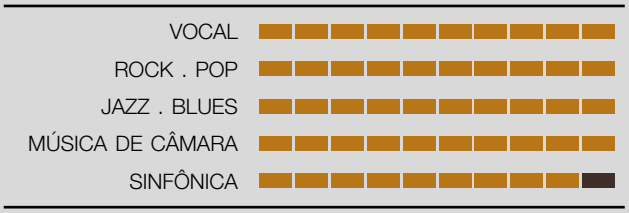
Um integrado versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Nada a este preço.

AMPLIFICADOR INTEGRADO QUAD 3

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
Total	**87,0**





KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R$ 18.665

ESTADO DA ARTE

@WC.JRDESIGN

Quando a forma
nasce da engenharia,
a física encontra o
equilíbrio.

DA VINCI

A precisão que
revela a música.



11 98211.9869

@timelessaudio

TIMELESS AUDIO

TESTE 3 AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=E9S8KCPSBW8

ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WAAWPAPPNWC

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE SUPER DENTON

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Peter Comeau, diretor de design acústico do grupo IAG, nunca escondeu sua admiração pela série Heritage da Wharfedale, que resgatou modelos icônicos desse renomado fabricante inglês dos anos 1970, mantendo o visual e aprimorando-os para o atual mercado hi-end.

Tudo começou com os modelos Denton 80 e 85, há mais de uma década. A impressionante aceitação do público e da crítica incentivou a Wharfedale a lançar a Linton na sequência.

Com o aumento exponencial das vendas da série Heritage, a IAG deu a Peter carta branca para desenvolver a série Super, com o lançamento da Super Linton **(clique aqui)** e da Super Denton. Esta última, ao contrário da Denton original, é uma bookshelf de três vias, embora seu gabinete continue muito semelhante ao anterior.

Peter sempre quis desenvolver uma bookshelf de três vias com dimensões reduzidas, pois defende que um falante dedicado à região média pode fazer toda a diferença em relação a um projeto de duas vias. Essa configuração permite um ajuste fino ainda mais preciso e refinado dos graves, médios e agudos.

A desvantagem de uma caixa de três vias é o custo de fabricação, pois ela exige mais componentes e um crossover muito mais sofisticado.

Outro obstáculo é o tamanho da caixa. Para contornar essas dificuldades, Peter e sua equipe optaram por um tweeter de domo muito compacto, com sua própria câmara integrada, um falante de médios domo de 50 mm, e um woofer de kevlar de 6.5 polegadas, semelhante ao utilizado na Denton 85.

As frequências de corte são de 940 Hz e 4.6 kHz. A sensibilidade é de 87 dB, com impedância nominal de 6 ohms (mínima de 3.4 ohms).

A resposta de frequência surpreende para uma caixa desse tamanho: de 52 Hz a 20 kHz em câmara anecoica, e de aproximadamente 48 Hz a 20 kHz em salas normais.



A Super Denton não aceita bicablagem, e seus dois dutos traseiros lembram que ela não deve ser posicionada muito próxima à parede atrás delas.

Seu acabamento é primoroso. Para audições mais criteriosas, recomendo ouvi-la sem a tela.

Para o teste, utilizei o pedestal Da Vinci, da Timeless (**clique aqui**), e os mesmos cabos da Virtual Reality empregados no teste do integrado QUAD 3 (leia o Teste 2 nesta edição). Os amplificadores integrados foram QUAD 3, Norma Audio Revo IPA-140 **(clique aqui**), Soulnote A-2 versão 2 **(clique aqui)** e Mooriver 404 Reference **(clique aqui).** As fontes digitais foram o Arcam CD5 **(clique aqui)** e o nosso Setup de Referência (veja a lista no final do teste).

A Super Denton é a bookshelf mais refinada que testamos em sua faixa de preço, e coloca modelos mais caros em sérias dificuldades. Peter Comeau tem motivos para se orgulhar do resultado alcançado com essa pequena joia sonora.

Para quem dispõe de uma sala de 9 a 16 m², e de um orçamento mais apertado, ela pode ser o sonofletor dos sonhos, seja qual for o gênero musical preferido.

Se lhe faltam graves viscerais, ela nos compensa com graves limpos, bem articulados e com peso e corpo de caixas muito maiores.

Sua apresentação da faixa média é rica e de uma naturalidade desconcertante. Os agudos, mesmo sem aquele 'respiro' final, encantam pela clareza, pela limpeza e pela ausência de artificialidade ou brilho excessivo.

O ouvinte poderá apreciar a última oitava da mão direita do piano sem aquele som "de vidro", assim como o trompete com surdina, o pícolo ou o vibrafone sem agressividade. Tudo isso sem que os agudos soem abafados ou escuros.

No pedestal Da Vinci, as Super Denton 'desaparecem', parecendo apenas móveis decorativos, enquanto a música flui à nossa frente com excelente profundidade, largura e altura, além de recorte e foco cirúrgicos.

As texturas revelam uma rica paleta de cores, valorizando a naturalidade dos timbres e tornando claras as intenções na execução da obra, assim como a qualidade e o virtuosismo dos músicos.



Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São ***centenas*** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIOPAX



Os transientes são precisos, com excelente marcação de tempo e andamento.

O ajuste do crossover favorece um resgate impressionante da microdinâmica, graças ao incrível silêncio de fundo das caixas.

As gradações dos pianíssimos aos fortíssimos são apresentadas de maneira uniforme. Suas limitações físicas, porém, exigem cuidado com o volume nessas passagens: abusar dele pode frustrar o ouvinte.

A apresentação do corpo harmônico dos instrumentos é excelente e nos leva a perguntar como ela consegue esse resultado.

Para materializar o acontecimento musical à nossa frente, basta escolher as gravações de maior qualidade técnica e deixar a "mágica" acontecer.

CONCLUSÃO

Fique sossegado: não irei lembrá-lo novamente de quanto as bookshelfs evoluíram até aqui.

Vou abordar outra questão recorrente entre aqueles que resistem a essa opção: além de serem bookshelfs, a maioria dessas caixas é de duas vias e, por isso, acabam sendo consideradas um "cobertor de pobre".

A Super Denton é uma bookshelf de três vias e demonstra com autoridade as vantagens dessa configuração em relação a uma de duas vias, principalmente em sua faixa de preço.

Porém, ela vai além e concorre com facilidade com caixas na faixa de até R$20 mil!

Sua assinatura sônica é quente, sedosa e convidativa a muitas horas de audição, sem fadiga auditiva. Seu grau de transparência é na medida certa: permite ouvir os mais ínfimos detalhes sem jamais se tornar analítica.

Os cuidados se restringem a não colocá-las em estantes ou muito próximas às paredes e a utilizar pedestais com altura suficiente para deixar os tweeters à altura dos ouvidos, com o ouvinte sentado em seu ponto de audição. Com pelo menos 60 cm de distância da parede atrás das caixas e um espaçamento entre elas de 2 a 3 metros - assim o ouvinte terá um palco sonoro envolvente.

A eletrônica também precisa estar à altura em termos de assinatura sônica e refinamento. O mesmo vale para os cabos: com o cabo Trançado, da Virtual Reality, o resultado foi excelente.

Com esses cuidados, não há como não se deixar seduzir por essa incrível bookshelf! ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**, Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui**)
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataformas anti-vibratórias: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**

@WC.JRDESIGN

MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

Energia perfeita. Música como ela deve ser.

A **Ferrari Technologies** agradece a todos que visitaram nossa sala no **Workshop Hi-End Show 2026** e compartilharam conosco essa experiência.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES

PONTOS POSITIVOS

Uma bookshelf sedutora.

PONTOS NEGATIVOS

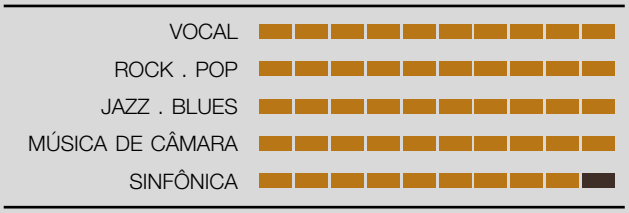
Nenhum.

ESPECIFICAÇÕES

Descrição geral	Caixa tipo bookshelf de 3 vias
Tipo de caixa	Bass Reflex
Complemento de transdutores	Três vias
Driver de graves	Cone de Kevlar Preto de 6,5”
Driver de médios	Domo de 2”
Driver de agudos	Domo de 1”
Sensibilidade (2,83V @ 1m)	87dB
Potência recomendada do amplificador	25 a 120W
Pico SPL	103dB
Impedância nominal	6Ω (8Ω Compatível)
Impedância mínima	3.4Ω
Resposta em frequência (+/-3dB)	52Hz a 20kHz
Extensão de graves (-6dB)	40Hz
Frequências de crossover	940Hz & 4.6kHz
Volume do gabinete (em litros)	14,7L
Dimensões (L x A x P)	360 x 246 x 295 mm (contando terminais)
Peso	9,2kg / cada

CAIXAS ACÚSTICAS WHARFEDALE SUPER DENTON

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	**94,0**





KW Hi-Fi
fernando@kwhifi.com.br
(48) 98418.2801
(11) 95442.0855
R$ 18.200

ESTADO DA ARTE



SUA CASA **CONECTADA**

PROJETO: **FLÁVIA ROSCOE**

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA**.

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



hificlubbrasil
www.hificlub.com.br
R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

vendas@hificlub.com.br
BH · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25 ANOS

HI FI CLUB

TESTE 4 AUDIO



CABO DE CAIXA ARGENTUM CORE DA VIRTUAL REALITY

Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Segundo o fabricante, o Argentum Core Speaker foi desenvolvido para os consumidores que já possuem o Argentum Air e desejavam, além de todas as qualidades de sua assinatura sônica, uma materialização física do acontecimento musical com mais corpo e presença.

Fico imaginando um objetivista 'ortodoxo' lendo a frase acima e saindo por aí chutando ferozmente tudo o que esteja em seu campo de visão, rs.

Para desenvolver este cabo, Ebert Carlos Goulart levou em conta a arquitetura utilizada na série Argentum Air, mantendo a filosofia construtiva, mas fazendo alterações nos condutores e na organização mecânica do conjunto. A geometria híbrida foi mantida como elemento fundamental do projeto.

Foram utilizados condutores de diferentes bitolas, com novas espessuras, resultando em uma quantidade maior de material condutor em relação ao Argentum Air.

A proposta foi preservar a geometria híbrida e trabalhar com diferentes seções, buscando uma combinação mais refinada de energia, corpo e densidade sonora.

A construção mantém o cobre com banho de prata, e o teflon como dielétrico.

No desenvolvimento do controle mecânico e na construção do núcleo, foi dada atenção especial à estabilidade da geometria. Foram incorporados espaçadores ao conjunto central, permitindo controlar com maior precisão a disposição dos condutores e manter a geometria o mais estável possível ao longo do cabo.

Essa solução também tornou o conjunto central mais robusto, sem comprometer a flexibilidade do cabo.

O novo Argentum Core Speaker está disponível com duas opções de terminação: forquilhas com banho de ródio, ou conectores banana com banho de ródio, angulação de 45 graus e sistema de trava por pino central rosqueado.

Em termos sonoros, o fabricante afirma ter conseguido maior corpo instrumental, melhor densidade harmônica, mais textura e maior materialização física do evento musical, sem perder as qualidades inerentes à série Argentum Air, posicionada abaixo da Argentum Core, como a excelente transparência e o respiro.

Para o teste, utilizamos, ao longo de quatro meses, um arsenal de caixas acústicas: Piega Coax 811 Gen2 (**clique aqui)**, Wharfedale Super Linton **(clique aqui)** e Super Denton (leia o Teste 3 nesta edição), Odeon Orfeo S **(clique aqui)**, Monitor Audio Platinum 100 3G (**clique aqui)**, Bluekey Acoustics Focus (teste na edição de dezembro), e Audiovector R 1 Arreté **(clique aqui)**.

Os amplificadores integrados utilizados foram: Norma Audio Revo IPA-140 **(clique aqui**), Soulnote A-2 versão 2 **(clique aqui)**, Moonriver 404 Reference **(clique aqui)**, QUAD 3 (leia o Teste 2 nesta edição).

Utilizamos também, é claro, nosso Sistema de Referência (leia a lista no final do teste).

Ebert nos enviou um conjunto completo desta nova série topo de linha. O próximo da lista a ser testado será o cabo de força.

Pudemos ouvir todos os cabos juntos em nosso Sistema de Referência, assim como separadamente, combinados com os nossos cabos.

Acho essencial fazer essas audições para avaliar o grau de compatibilidade com outros cabos. Afinal, muitas vezes, não substituímos um conjunto inteiro: fazemos alterações pontuais.

Por isso, antes de aplicar os quesitos da Metodologia, vou me debruçar sobre essa questão e sobre como o cabo de caixa Argentum Core se comportou com esse arsenal de caixas e amplificadores integrados.

A compatibilidade foi excelente com todas as caixas e todos os amplificadores integrados utilizados. Esse é um aspecto pouco levado em consideração na escolha de cabos e, na minha opinião, essencial para quem deseja permanecer por muito tempo com um cabo em cuja escolha investiu tempo e dinheiro.

Se estivéssemos falando de um investimento de menos de R$ 1.000, substituir esse cabo ao evoluir em termos de eletrônica e caixas não seria um grande problema.

Mas, quando falamos de cabos acima de R$ 5.000, ninguém está rasgando dinheiro para fazer upgrades nas caixas e ter de repensar a escolha do cabo, concorda?

E este é um cabo que custa um pouco mais de R$ 5.000.

A primeira excelente notícia, portanto, é que ele pode acompanhar muitos e muitos upgrades futuros de caixas e amplificadores.

A segunda boa notícia é que seu teto de performance é bem alto!

“Qual é esse teto, Andrette?”

Calma, que eu chego lá…

Além da compatibilidade, levo muito em conta a qualidade de construção, o acabamento e a flexibilidade para usar o cabo atrás de racks, em espaços apertados.

Principalmente quando se trata de um cabo de caixa que, por ficar no chão, pode facilmente ser chutado ou pisado. O Argentum Core tem construção, flexibilidade e acabamento dignos dos melhores cabos, independentemente do preço.

Dito tudo isso, vamos à avaliação dos quesitos da Metodologia.

Seu equilíbrio tonal é de nível Estado da Arte Superlativo. Os graves são ultra articulados, precisos, com peso, deslocamento de ar e velocidade. Para caixas tipo bookshelf, é uma dádiva sonora - todas as que estiveram à disposição se beneficiaram desses graves! A sensação era de que estavam mais ‘acesas’, mais pulsantes nas baixas frequências.

A região média tem a mesma transparência da série Argentum Air, com uma ligeira sensação de maior silêncio de fundo, o que torna a recuperação da microdinâmica ainda mais audível.

E os agudos ganharam em extensão e arejamento.

O soundstage é muito correto em termos de holografia 3D, com planos e mais planos na apresentação da profundidade, ótima largura e altura precisa. Os amantes do palco sonoro ficarão encantados com sua facilidade em recriar o ambiente da gravação.

As texturas são um convite a saborear a riqueza da paleta de cores, que enriquece os timbres e enaltece as intencionalidades técnicas e artísticas.

Os transientes fluem com tamanha desenvoltura que nenhuma gravação soa letárgica ou descompromissada. Tempo e ritmo nos convidam a manter a atenção no que estamos ouvindo.

E, se já dei um spoiler sobre a microdinâmica, a macrodinâmica soa impactante, literalmente! Mesmo nas caixas bookshelf!

Quanto ao corpo harmônico, tenho de concordar com o fabricante: ele é realmente admirável neste cabo. Escutei solos de contrabaixo tocados com arco e, de olhos fechados, tive dificuldade em dizer que os estava ouvindo em uma caixa bookshelf. E nas caixas de coluna que utilizei no teste, os órgãos de tubo soaram magistrais em termos de tamanho e energia.



Outra promessa do fabricante se refere à presença do acontecimento musical, ou organicidade. Dependendo da qualidade da gravação e do sistema, seu cérebro poderá lhe dizer que os músicos estão na sua sala.

Quer argumento mais convincente para investir em um cabo de caixa definitivo?

CONCLUSÃO

Vocês não fazem ideia de como fico feliz em compartilhar um teste de um produto fabricado aqui, por irmãos e audiófilos como nós, que sonharam em produzir cabos capazes de competir de igual para igual com os melhores similares estrangeiros.

Ao longo dos nossos 30 anos de vida, felizmente já tive a honra de dividir momentos assim com vocês mais de uma dezena de vezes.

A cada nova série que lança, a Virtual Reality Cables vem mostrando que merece estar no segmento de ponta e que seus produtos possuem uma relação custo/performance difícil de superar.

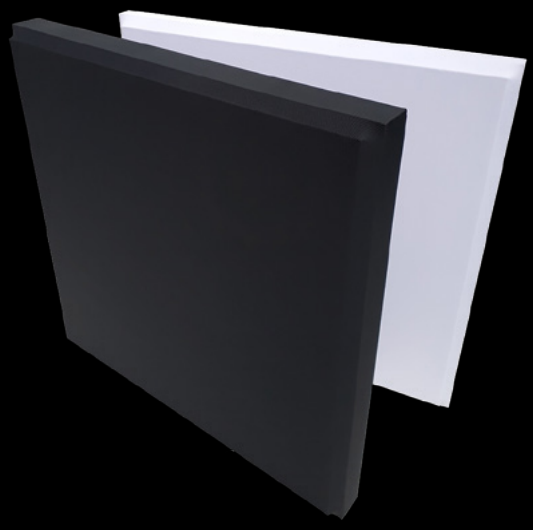
Como esse fabricante consegue produzir cabos de tão alto nível com preços tão honestos? A cada novo produto da Virtual Reality enviado para teste, eu me faço a mesma pergunta.

Ebert, mais uma vez, está de parabéns, pois coloca à disposição do mercado uma linha de cabos de nível Estado da Arte Superlativo, com preços equivalentes aos de cabos importados de entrada.

Se você está pensando em fazer um upgrade de cabos, não deixe de conhecer a linha Argentum Core! ■



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience

www.hifiexperience.com.br

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixas Acústicas: Estelon X Diamond MkII **(clique aqui)**
- Cabos de Interconexão: Dynamique Audio Apex 2 **(clique aqui)**
- Cabos de Força: Dynamique Apex **(clique aqui)**, Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 **(clique aqui**)
- Streamer: Nagra **(clique aqui)**
- Transporte CD: Nagra
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D **(clique aqui)**
- Plataformas anti-vibratórias: Seismion Reactio-2 **(clique aqui)**
- Powers: Monoblocos Nagra HD **(clique aqui)**
- Pré-amplificador Nagra II-S **(clique aqui)**
- Cápsula: Analog Relax EX700 **(clique aqui)**
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE (**clique aqui**)
- Toca-discos: Zavfino ZV11X **(clique aqui)**

PONTOS POSITIVOS

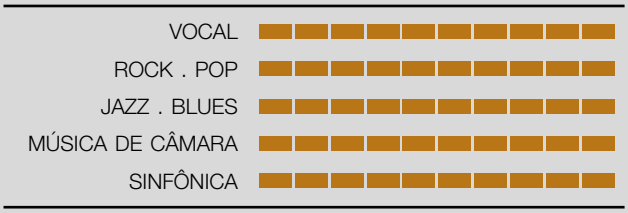
Relação custo/performance excepcional.

PONTOS NEGATIVOS

Nem o preço é um obstáculo, considerando seu nível de performance..

CABO DE CAIXA ARGENTUM CORE DA VIRTUAL REALITY

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	**104,0**



ESPECIFICAÇÕES

Tipo de Cabo	Cabo para Caixas Acústicas (Speaker Cable High-End)
Topologia de Condutores	Geometria Híbrida Multi-gauge com seções calibradas
Composição dos Condutores	Cobre de alta pureza e Cobre revestido com banho de Prata
Isolamento Dielétrico	(Teflon) nos condutores Cobre/Prata + Composto Polimérico no Cobre puro
Estabilidade Mecânica	Espaçadores centrais para fixação geométrica e controle de tensão
Opções de Terminação	Forquilhas (Spades) Ródio ou Bananas 45° Ródio com trava por pino roscado
Processo de Fabricação	Desenvolvimento e montagem personalizada



Virtual Reality - High End Cables (VR Cables)
contato@vrcables.com.br
(12) 99147.7504
Preço do cabo acabado de 2 m (o par):
R$ 6.125 (forquilha)

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO

norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



@WCJRDESIGN

amplificador integrado

REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG

"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"
FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306

KW Hi-Fi

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

KW HI-FI @KWHIFI KW HI-FI (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUCTOR.KWHIFI.COM.BR/



INDICAÇÕES DE MÚSICA INTERESSANTE - NOVEMBRO 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

"Música boa não tem idade!"

Eu tenho idade, e um lado ranzinza… Mas música boa é atemporal!

"Você ouve música da década de 60?", me perguntaram. Sim, ouço música de 1760 até, rs!

Me parece haver uma dúvida meio universal sobre como conhecer nova música. E eu achei que aqui preciso esclarecer algumas coisas sobre meus processos e interesses. Sim, eu tenho consciência, na minha atual 'tenra' idade, das minhas idiossincrasias e 'bato o tambor' do meu jeito, mas não espero que os outros o façam desse jeito…

Porém, as minhas indicações musicais são baseadas em pesquisa, conhecimento, estudo, leitura e uma variedade de maneiras de se chegar às mesmas. Até música de comercial, de pano de fundo de filme ou série, música de biblioteca gratuita usada por criadores de vídeos no YouTube, eu já achei, gostei e adicionei às minhas listas.

E minha paixão por música ao vivo - que é quando eu acho que os artistas dão o melhor de si - é bastante expressada em meus textos sobre música.

As pessoas hoje adoram os algorítmos dos serviços de streaming, que ficam sugerindo música 'nova' diariamente, em playlists que as pessoas ouvem no carro, na academia ou mesmo no escritório, e elas vão adicionando ou pulando as faixas - dependendo se interessou ou não.

Eu não consumo música popular, famosa, do 'mainstream' ou afins - porque eu acho que o que é popular e famoso há anos não passa mais no meu crivo musical. Tanto que ouço muitos falarem, há anos, que "não se faz mais música boa".

Ah! Mas claro que fazem! Só não são famosas e nem populares - e elas não vêm até você, é você que tem que ir até elas.

Aqui vão mais sugestões - as três faixas mais interessantes que ouvi este mês.



LUDOVICO EINAUDI – LADY LABYRINTH & WATERWAYS (LIVE AT ITUNES FESTIVAL 2013)

Chamado de neoclássico (e é sim), eletrônico (quase não é), e minimalista (é com muita frequência), o compositor e multi-instrumentista (principalmente pianista) italiano Ludovico Einaudi tem um trabalho que merece ser conhecido - e que, geralmente, é bastante bem gravado.

Esse show acima, gravado na casa de shows Roundhouse de Londres, por conta do iTunes Festival de 2013, existe também em álbum nas plataformas todas, inclusive Qobuz - mas esse clipe aqui junta duas faixas: *Lady Labyrinth* e *Waterways*, sendo que essa segunda não tem no álbum. E, além disso, ver em vídeo é mais legal que apenas ouvir o áudio.

Para quem descobrir que gosta do trabalho de Einaudi, existe esse show do iTunes Festival 2013 completo, no YouTube. E, como eu sempre falo, é legal que quem goste de um artista, explore o trabalho do mesmo por si próprio.

Curiosamente, Einaudi é neto de Luigi Einaudi, que foi presidente da Itália de 1948 a 1955, e estudou com o compositor avant-garde Luciano Berio, no Conservatório Verdi, em Milão.

Apesar dele, frequentemente, em seus discos, tocar todos os instrumentos (e fazer um bocado de uso de sintetizadores), nos shows ele toca o piano acompanhado de um grupo de músicos: guitarra e baixo elétricos, bateria e percussão, sintetizador, violino e cello - o que, na minha opinião enriquece pacas sua música. O que também é o caso da próxima faixa sugerida, abaixo.

BRIAN ENO & J. PETER SCHWALM – PERSIS (LIVE AT THE FUJI ROCK FESTIVAL 2001)

Só recentemente o inglês Brian Eno resolveu lançar esse vídeo - porque está ressuscitando o selo Opal Records, no qual foi lançado



o disco *Drawn From Life* (2001) em colaboração com o compositor alemão J. Peter Schwalm, do mesmo estilo de Eno: eletrônico ambient, principalmente.

Eu gosto muito das ideias de Eno, já li biografias e li e assisti entrevistas dele - assim como ele é um bom conceitualizador de música, mas sempre acho que suas melhores são as que originalmente usam uma variedade de músicos (em vez dele só tocando os teclados), ou mesmo as versões ao vivo feitas de sua música com múltiplos instrumentos, como a versão de seu seminal álbum ambient *Music For Airports* (Polydor, 1979), feita pelo conjunto americano Bang On A Can em 1999, só com instrumentos acústicos como cello, baixo, piano, clarinete, clarone, trompete, percussão, etc, o que deu uma enorme riqueza, vida e dimensionalidade musical à composição original.

A sensação, ao ouvir essas versões mais ricas, é a mesma de comparar comida artificial congelada com um prato feito pela vovó.

A versão ao vivo de *Persis*, nesse vídeo, pode não estar com a melhor qualidade sonora, mas traz no palco, além de Eno e de Schwalm, Nell Catchpole no violino, Leo Abrahams na guitarra, Christoph Buhse na bateria, Tim Harries no baixo, e Heiko Himmighoffen na percussão.

Fenomenal!

MARTIN L. GORE – NEVER TURN YOUR BACK ON MOTHER EARTH (1989)

Algo mais 'diferente' para finalizar. Gore é um dos integrantes e fundadores da banda de eletrônico inglesa Depeche Mode, um dos expoentes mais melódicos e harmoniosos do pop-rock eletrônico da década de 80 - tanto que existem até hoje.

David Gahan é o vocalista oficial da banda, mas Gore é o principal compositor e fez a parte vocal de várias faixas deles ao longo dos anos - então sua voz será facilmente reconhecida pelos fãs.

Aqui trago uma faixa de seu EP *Counterfeit* (Mute Records, 1989), que é um disco solo dele só de covers de outras bandas - no caso, aqui, um cover do duo americano de art-rock (e esquisitices sonoras) Sparks, chamado *Never Turn Your Back on Mother Earth*, uma das faixas originalmente de um disco que eu gosto muito, o *Propaganda* (Island Records, 1974).

Apesar de ser um disco solo, *Counterfeit* soa bastante como o próprio Depeche, com o usual e bem produzido tratamento de bom gosto nas sonoridades e arranjos de sintetizadores. E o vocal de Gore, que é um dos que eu considero excelentes no pop-rock mundial, é superior ao de Russell Mael dos Sparks - um cover realmente top!

E por hoje é só, pessoal - nos vemos em dezembro!

Espero que seja música do seu interesse - mas se você odiar, pode falar que eu não fico ofendido: christian@avmag.com.br.



MARTIN L. GORE

@WC.JRDESIGN

O EXTRAORDINÁRIO.
AO SEU ALCANCE.

SEIS OPORTUNIDADES DE VIVER A MÚSICA EM OUTRO NÍVEL.



KEF
207/2
CAIXAS ACÚSTICAS • PAR
6x de R$ 7.300



WILSON AUDIO
WATT/PUPPY 6
CAIXAS ACÚSTICAS • PAR
6x de R$ 9.900



AUDIOVECTOR
QR5
CAIXAS ACÚSTICAS • PAR
6x de R$ 6.900

SEMINOVOS CONSIGNADOS • TESTADOS E REVISADOS POR TÉCNICO DA EMPRESA • GARANTIA DE 06 MESES



BOULDER
850
AMPLIFICADORES MONO • PAR
PRATA • 127V
6x de R$ 5.900



HEGEL
H-30
AMPLIFICADOR ESTÉREO
PRATA
6x de R$ 7.900



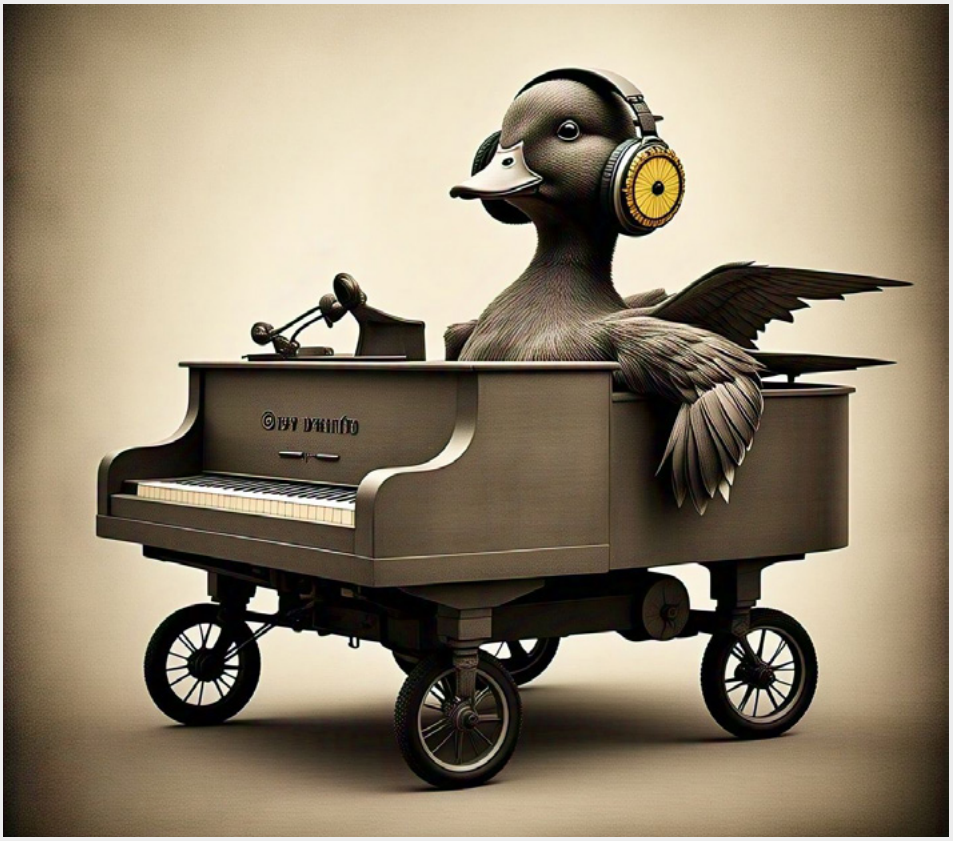
dCS
PUCCINNI
PLAYER SACD • PRETO
6x de R$ 7.900

Promoção válida até 31/12/2026*. Imagens meramente ilustrativas.

@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br
heberlsouza@gmail.com
(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI TECHNOLOGIES



PATACOADAS DE ÁUDIO - NOVEMBRO DE 2026

Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

'NEGACIONISTAS' DIZEM QUE O AUDIÓFILO MOVE A MOBÍLIA SEM MEXER A CAIXA DE LUGAR PARA NÃO GASTAR MAIS EM CABO DE CAIXA

O talento que a Internet tem para dar espaço a gente que varia entre ignorantes que não querem aprender, com frequência descambando para o baixo escárnio, e gente que ganha destaque e visualizações sendo negacionista para provocar.

Talvez não percebam - ou não se importam - que aquilo que fazem informa mal as pessoas, não faz ninguém melhorar seus sistemas e muito menos melhorar sua educação como audiófilos. Porém, parece haver um bocado de gente que não associa Qualidade de Som ao hobby da Qualidade de Som… mas isso é outra questão…

O que esses 'luminares' querem dizer é que mexer na mobília custa menos do que comprar um cabo de caixa mais longo… Só que a real não é bem assim.

Uma coisa que eu jamais vou entender é porque um audiófilo gasta dinheiro em seu sistema e não tem nenhuma preocupação em posicionar suas caixas direito, e se negam até - porque a diferença em Qualidade Sonora é da água suja para o vinho francês.

O posicionamento funciona basicamente assim: você põe as caixas onde elas trabalham melhor com a sala - as caixas é que



interagem com o ambiente - e depois você posiciona seu sofá ou poltrona em triângulo equilátero com as caixas, para ouvir o sistema. E, claro, se sua sala não é dedicada e com acústica tratada, você precisa posicionar seus móveis o melhor possível para que eles não interfiram com o som, ou tenham uma interferência benéfica - e isso é menos difícil e menos 'exótico' do que muitos pensam.

E aí também apareceu um dos 'gênios' da atualidade para dizer que, para ele, para a música soar direito, a sala tem que ser bonita, portanto a mobília é mais importante - como se ele proferir essa besteira fizesse esse comentário ter qualquer validade que seja…

EMPRESAS DE RENOME MOSTRAM SUAS CAIXAS NA MÍDIA EM SALAS QUE NÃO TÊM COMO TOCAR BEM

Tudo em nome da beleza - tudo para vender! Ou, pelo menos, assim deve pensar o departamento de marketing ou agência de publicidade que fez o anúncio.

Eu, se fosse da empresa, não deixaria esses anúncios passarem de maneira alguma!

Todo audiófilo tarimbado - e profissional da área - sabe, ao bater o olho na foto da propaganda, que aquilo vai tocar mal: caixa enfiada na parede atrás dela embola todo o grave, perdendo recorte e definição do mesmo, e mata a possibilidade de formação de palco profundo. Sala envidraçada demais é linda em catálogo de decorador, mas perde peso e tamanho (e dinâmica) nos graves e, ao mesmo tempo, aumenta enormemente o brilho das médias-altas e altas frequências, tornando o som falso, artificial, fatigante e desequilibrado - coisas que são antíteses da Alta-Fidelidade e da Qualidade Sonora!

Eu sei, outros profissionais sabem e muitos audiófilos sabem que o que está sendo mostrado nas tais propagandas é péssimo. Mas muita gente não sabe - e acredita que, se o fabricante está mostrando assim, então é válido.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME.
revista@avmag.com.br
www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA AVMAG



Não é válido. Nem para ‘gosto pessoal’.

‘ESPECIALISTA’ DIZ QUE TEM QUE REGULAR O TOE-IN DAS CAIXAS PARA TER FOCO ATRÁS DO OUVINTE

Essa nem me deixou bestificado… Eu fiquei realmente coçando a cabeça quanto à lógica do sujeito.

Ainda não fiz um artigo completo e longo sobre Posicionamento de Caixas - que é a segunda coisa mais importante de todo o mundo do áudio, depois do Equilíbrio Tonal - porque é algo cuja ferramenta são os ouvidos! E ensinar a ouvir é a coisa mais difícil que tem, principalmente em um mundo onde tem tanto audiófilo que não associa instrumentos reais à música, e não associa Qualidade Sonora com equipamentos cuja razão de existir é a Qualidade Sonora.

Mas, voltando o teórico e seu foco amalucado…

A ideia dele (vide imagem) é que você, após posicionar as caixas e a posição do ouvinte em um triângulo equilátero, você faça o toe-in das caixas para que o foco apareça um pouco atrás da posição do ouvinte, tipo um metro quase atrás… Tirando o fato do Fantasminha Pluft curtir um palco logo atrás de você, o que será que acontece com quem está sentado no sweetspot?

Posicionamento de caixas é um equilíbrio de várias coisas e é, sim, milimétrico - incluindo o toe-in.

Se você fizer o que o sujeito diz, no sweetspot o foco poderá ficar ótimo, mas ficará super fechado, deixando o palco estreito e com pouco ar e pouco espaço entre os instrumentos - e, também, o sweetspot ficará menor e você precisará ‘engessar’ seu pescoço no lugar, porque uma mexida sequer para os lados e já era o foco.

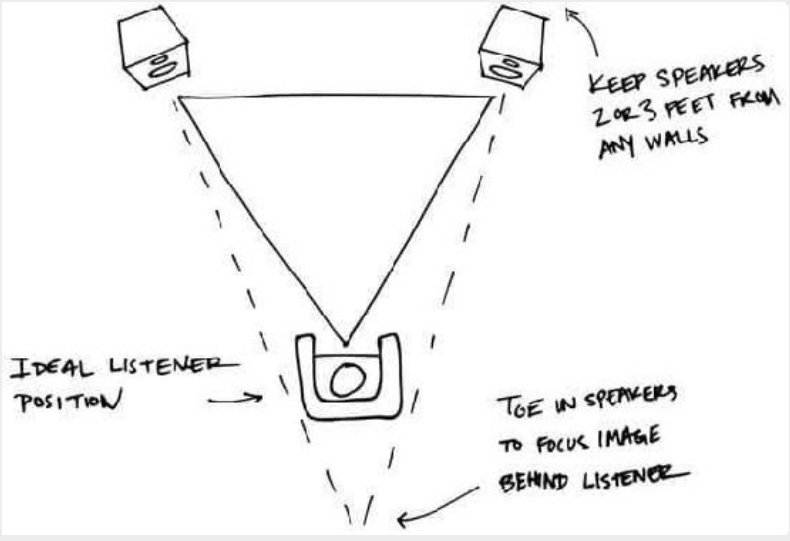
Toe-in, como eu falei, é milimétrico - se você ajustar e ficar bom, e alguém mover um ou dois milímetros, já estraga. “Mas, Christian, a sua cabeça, como ouvinte, move-se bem mais do que isso, então não faz sentido!”

Veja, a relação da posição da caixa é com a sala - não é com o ouvinte. As caixas interagem completamente com a sala, inclusive a angulação de toe-in.

Se você puser pouco toe-in, pode chegar a ter um palco largo e arejado, mas sem foco e recorte em nenhum instrumento na apresentação musical. Se puser muito toe-in, pode ter um foco fenomenal, mas um palco estreito onde todos parecem estar tocando em um corredor.

Por hoje é só, pessoal. Até dezembro!

“Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!” - rs…



reloop HiFi

@WCJRDESIGN

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA

L&B TECH REVIEWS PREMIUM — OUTSTANDING ★★★★★★ Reloop Hi-Fi Turn X

Stereo+ ★★★★★ IMPONERENDE Reloop Turn 3 mk2

HI-FI WORLD



TURN 3 MKII

Hi-Fi Choice ★★★★★



TURN 5



TURN 7

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 37 – LOJA 54 – CENTRO – SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHAAV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

Alpha Áudio DI

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificadores monoblocos valvulados Conrad Johnson ART. 108A. R$ 150.000/par.
- Toca-discos SME Model 6 Black. R$ 29.000.
- Amplificador Integrado MBL N51. R$ 98.500.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R$ 55.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect. R$ 19.000.
- SME 309 / NOVO / sem uso. R$ 21.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com













@WCJRDESIGN

Seu próximo upgrade começa aqui.

SUPER DESCONTO

Produtos impecáveis, na embalagem. Lacrados ou apenas testados na revista.
Uma oportunidade única, com preços realmente promocionais.



ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG
Teste completo ed. 322

Wharfedale Super Linton



ESTADO DA ARTE AVMAG
Teste completo ed. 328

Monitor Audio Platinum 100 3G
Branca



ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG
Teste completo ed. 302

dCS Lina DAC/Streaming
Preto



dCS Lina Master Clock
Preto



ESTADO DA ARTE SUPERLATIVO AVMAG
Teste completo ed. 304

dCS Lina Headphone Amp
Preto



Esoteric C-03Xs com Phono
Pré-amplificador • Prata



Esoteric S-05XE
Amplificador estéreo • Prata

O upgrade que você sonhou.

Entre em contato e saiba mais informações.

revista@avmag.com.br
avmageditora@gmail.com

(11) 95534.6065

EDITORA AVMAG

VENDAS E TROCAS



VENDO

3 racks da MAGIS AUDIO.

Altura dos 3 racks = 65cm;

O rack do meio possui base maior - largura de 63cm e profundidade de 56cm.

Os racks laterais possuem largura de 60cm e profundidade de 42cm.

Valor: R$ 1.500 cada.

Os 3 R$ 4.500.

Thomaz Whately
(11) 99911.6124

VENDO
Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma
Monitores conservados com todos os componentes originais.
Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12”, um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável.
Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação!
Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados!
Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.
Impedância: 8 ohms
Potência: 30 watts RMS
Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.
Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.
Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm
Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg
R$ 25.000.
Silvio
(11) 93474.4488
silviodasser@gmail.com











VENDO

- CD PLAYER Rega Saturn-R com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 12.000.

Amplificador Rega brio-R Silver com controle manual e cabo de força. 115V. R$ 5.200.

Toca disco Rega RP1 Titanium 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.000.

Toca disco Rega Planar 1 Black com 115V com cápsula, agulha e tampa acrílica. R$ 2.500.

Amplificador Luxman L-550 AX 115v com controle, manual cabo de força embalagem. R$ 27.000.

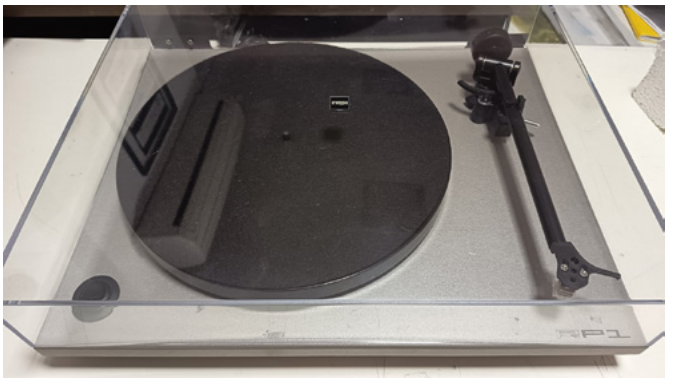
Cabo Acoustic Zen Absolute Silver XLR 1M. R$ 7.900.

Cabo de força Acoustic Zen Absolute Silver 1,5m. R$ 6.500.

Cabo de caixa CHORD Signature 2m. R$ 6.000.

Alpha Áudio e Vídeo

(11) 3255.9353 / (11) 95196.8120









VENDAS E TROCAS



VENDO

B&W Matrix 805.

Última versão dessa lendária caixa Bookshelf. Com as telas originais e todos os driveres originais. Em excepcional estado de conservação. Acabamento em Black Ash. Acompanha par de pedestais preto, em aço e pintura epóxi de alta qualidade. Conforme o material, posso aceitar uma troca. R$10.900.

André A. Maltese - AAM
(11) 99611.2257



VENDO
- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.
R$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin
htsai@issl.com.br
(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



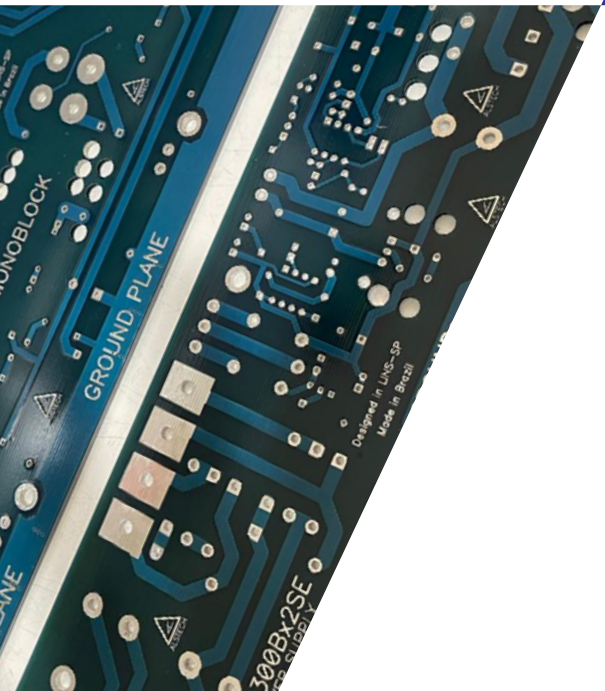
@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.







Atendemos a todo o território nacional.

Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
https://alstechvalvulados.blogspot.com/

ALSTECH

VENDAS E TROCAS





VENDO

Vários componentes, todos meus, pouco usados ou novos.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só a tampa acrílica tem uns detalhes.
- Braços: SME 3009-II em bom estado (Non-Improved), e Sorane SA 1.2 (Novo na caixa).
- Cápsulas:

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero h); Pickering XV15 e Grado em ótimo estado.

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para MC baixa saída.
- CDs e LPs - já vendi centenas, continuo vendendo e colecionando!.

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Roberto Diniz
r_diniz@hotmail.com
(11) 98371.7000



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.
R$ 38.000.

Igor Muniz
(21) 99446.0994





VENDO
Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R$ 25.000.
André Mehmari
estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO
Gravador Otari MX5050II.
Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4 ips. Fita: 1/4 de polegada
Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.
R$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U$ 12.500).
Emilio
(11) 98215.0152

@WCJRDESIGN

Energia sob controle. Performance em evidência.

ACF 3500

Condicionador de Energia



Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 3500 é um condicionador de energia com tecnologia microprocessada ARM, que oferece proteção avançada e monitoramento inteligente para sistemas de alto desempenho.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | @upsai.oficial

UPSAI
sistemas de energia